

Ana Cristina Rosado França Tesserolli

**AVALIAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO RECURSO FACILITADOR DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite

Rio de Janeiro
2015

T338a Tesserolli, Ana Cristina Rosado França.

Avaliação do *Facebook* como recurso facilitador de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Turismo / Ana Cristina Rosado França Tesserolli. – 2015.

79 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúgia Silva Leite.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.
Bibliografia: f. 70-75.

1. Facebook (Rede social on-line) 2. Turismo –
Ensino Superior I. Leite, Lúgia Silva. II. Título.

CDD 303.4833

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data


ANA CRISTINA ROSADO FRANÇA TESSEROLLI

**AVALIAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO RECURSO FACILITADOR DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Aprovado em 26 de janeiro de 2015

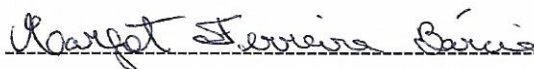
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. LIGIA SILVA LEITE
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. MARGOT FERREIRA BÁRCIA
Universidade Veiga de Almeida

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite, pela sua dedicação, paciência, competência e disponibilidade. E, também, por ter proporcionado o desenvolvimento deste trabalho com seus direcionamentos e sugestões em cada página desta dissertação.

À Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho e à Prof.^a Dr.^a Margot Ferreira Bácia, pela participação na banca examinadora e presença nesta etapa fundamental da minha vida.

À Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot, Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, pela oportunidade que a mim foi dada para a concretização de um grande sonho.

Aos docentes do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação CESGRANRIO, pelas brilhantes aulas lecionadas.

Aos funcionários Nilma Gonçalves Cavalcante e Valmir Marques de Paiva, pelo extremo carinho e dedicação concedidos aos alunos.

Às funcionárias da Biblioteca, Alessandra Hermógenes e Anna Karla Souza da Silva, pela competência e pelas inúmeras contribuições a este trabalho.

Aos meus colegas da turma 2013 pelo interesse em contribuir com o conteúdo esta dissertação fornecendo diversos materiais e pelo convívio alegre e harmônico. Em especial, às amigas Ana Carolina e Claudia Dantas pela parceria e amizade durante todo o curso e a partir de agora por uma vida inteira.

Ao professor Bayard Boiteux pelo permanente apoio e incentivo para realização do curso de mestrado.

Ao professor Paulo Alonso pelos ensinamentos que permitiram o meu crescimento profissional.

Aos meus colegas professores do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Candido Mendes pela participação na construção desta dissertação.

Aos meus pais Elmar e Maria Cristina França, por me ensinarem que a educação é o maior bem que podemos deixar para os nossos filhos.

Ao meu marido Marcelo Tesserolli e aos meus filhos, João Pedro e Mariana, pela compreensão e apoio dados ao longo desta trajetória.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso pedagógico da rede social *Facebook* no Curso de Graduação em Turismo de uma instituição de ensino particular na cidade do Rio de Janeiro. Utilizou-se a abordagem avaliativa centrada em objetivos. Um questionário foi elaborado a partir de Quadros de Critérios e, após ser validado por três especialistas, aplicado aos docentes do Curso de Graduação em Turismo. Os resultados revelaram que o uso pedagógico do *Facebook* é parcial no Curso de Graduação em Turismo. Por outro lado a análise demonstrou quase que por unanimidade dos respondentes, a utilização pedagógica do *Facebook* para postar fotos, divulgar eventos e cursos extracurriculares. Outro ponto forte da utilização da rede social é sua função pedagógica para interação professor-aluno. O trabalho também permitiu revelar que o uso do *Facebook* como recurso facilitador do ensino-aprendizagem se faz relevante para o futuro profissional de turismo já que é fundamental para quem trabalha na área. Um dos pontos críticos do estudo foi a não utilização do *Facebook* para avaliação nas disciplinas que o utilizam pedagogicamente e a falta de interesse por parte de alguns docentes em ser usuário do *Facebook*. Recomendou-se, após a conclusão do estudo, que fossem realizadas capacitações com o corpo docente sobre as possibilidades pedagógicas do *Facebook* e que a avaliação seja realizada em outros Cursos de Graduação em Turismo e, também, nos cursos de Graduação da UCAM e de outras universidades.

Palavras-chave: Avaliação. *Facebook*. Curso de Turismo. Ensino Superior.

ABSTRACT

The main goal of this research was to evaluate the pedagogical use of the Facebook social network on undergraduate degrees in the Tourism Major of a private educational institution in the city of Rio de Janeiro. It was used the evaluative approach focused on the objectives. A questionnaire was developed based on criteria frameworks and, after being validated by three specialists, applied to the professors of the course of Tourism. The results revealed that the pedagogical use of Facebook is partial in undergraduate degrees in Tourism. On the other hand the analysis has demonstrated, almost unanimously, that the Facebook is usually used pedagogically as a resource to post pictures, events and extracurricular courses. Another strength of the use of social networking is the pedagogical function for teacher-student interaction. This study has also revealed that the use of Facebook as a teaching-learning facilitator resource is relevant to the professional of tourism as it is widely used for anyone working in the area. One of the critical points of the study was that the Facebook was not used to evaluate the courses pedagogically and the lack of interest by some teachers to use the Facebook as a learning resource. After completion of the study, it was recommended to conduct trainings sessions with the faculty on the pedagogical possibilities of Facebook and this evaluation could be applied in other undergraduate courses in tourism and also in undergraduate courses of UCAM and other universities.

Keywords: Assessment. Facebook. Tourism Course. Higher Education

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página do Curso de Turismo no <i>Facebook</i>	36
Quadro 1	Docentes do Curso de Graduação em Turismo – Ipanema – primeiro período de 2014.....	43
Quadro 2	Docentes do Curso de Graduação em Turismo – Ipanema – segundo período de 2014.....	43
Quadro 3	Quadro de Critérios 1.....	44
Quadro 4	Quadro de Critérios 2.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Grade do curricular Curso de Turismo no primeiro período de 2014.....	37
Tabela 2	Análise dos dados da Categoria Divulgação da Disciplina.....	52
Tabela 3	Análise dos dados da Categoria Desenvolvimento da Disciplina.....	55
Tabela 4	Análise dos dados da Categoria Avaliação da Disciplina.....	57
Tabela 5	Análise dos dados da Categoria Apoio.....	58
Tabela 6	Análise dos dados da Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais.....	60
Tabela 7	Análise dos dados da Categoria Incentivo ao uso das ferramentas digitais.....	61
Tabela 8	Análise dos dados da Categoria Crenças em relação ao <i>Facebook</i>	61
Tabela 9	Distribuição do atendimento dos padrões por categoria.....	62

SUMÁRIO

1	FACEBOOK: UM FENÔMENO MUNDIAL.....	11
1.1	OBJETIVO, QUESTÕES AVALIATIVAS E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	13
2.	O FACEBOOK.....	15
2.1	O SURGIMENTO DO <i>FACEBOOK</i>	15
2.2	<i>FACEBOOK</i> E A SOCIEDADE.....	17
2.3	POTENCIAL DO <i>FACEBOOK</i> NA EDUCAÇÃO.....	21
2.4	ASPECTOS PEDAGÓGICOS PARA A UTILIZAÇÃO DO <i>FACEBOOK</i> EM SALA DE AULA.....	26
2.5	O <i>FACEBOOK</i> E OS CURSOS SUPERIORES DE TURISMO.....	29
2.5.1	O Curso de Turismo da Universidade Candido Mendes.....	31
2.5.2	A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Turismo.....	33
2.5.3	O currículo do Curso de Turismo da UCAM.....	36
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....	40
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	40
3.2	METODOLOGIA DO ESTUDO.....	41
3.3	RESPONDENTES.....	43
3.4	CATEGORIAS E INDICADORES.....	44
3.5	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	47
3.6	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	48
3.7	DELIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	49
4	RESULTADOS.....	50
4.1	DADOS PESSOAIS DOS RESPONDENTES.....	50
4.2	USO SOCIAL DO <i>FACEBOOK</i>	51
4.3	USO PEDAGÓGICO DO <i>FACEBOOK</i>	51
4.3.1	Análise dos dados por categoria.....	52
4.3.1.1	<i>Categoria divulgação da disciplina.....</i>	<i>52</i>
4.3.1.2	<i>Categoria desenvolvimento da disciplina.....</i>	<i>54</i>
4.3.1.3	<i>Categoria avaliação da disciplina.....</i>	<i>56</i>
4.3.1.4	<i>Categoria apoio.....</i>	<i>58</i>
4.3.1.5	<i>Categoria ganhar competência no uso de ferramentas digitais.....</i>	<i>59</i>
4.3.1.6	<i>Categoria incentivo ao uso das ferramentas digitais.....</i>	<i>60</i>
4.3.1.7	<i>Categoria crenças em relação ao Facebook.....</i>	<i>61</i>
4.3.2	Análise dos dados por categoria e padrões.....	62
4.3.3	Resultados sobre como o <i>Facebook</i> pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de outras maneiras além das pré-estabelecidas no Quadro de Critérios 2.....	64
5	CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	66
5.1	CONCLUSÕES.....	66

5.2	SUGESTÕES.....	68
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A – Carta Especialista para validação do instrumento..	77
	APÊNDICE B – Instrumento para avaliação do uso pedagógico do <i>Facebook</i>.....	78

1 FACEBOOK: UM FENÔMENO MUNDIAL

O *Facebook* é a maior rede social do momento e já ultrapassa um bilhão de usuários. Bilhões de fotos são postadas a cada mês e o mais interessante é que 79% de seus usuários ativos são estudantes. O Brasil já é o segundo país com o maior número de seguidores do mundo, com “76 milhões de usuários - e mais da metade deles acessa a página diariamente.” (O PAPEL..., 2013, p. 31). E em cada quatro minutos que os brasileiros passam na *internet*, um deles é destinado à rede social. Em apenas nove anos de existência, a ferramenta teve um lucro, em 2011, de US\$ 3,71 bilhões.

O sucesso do *Facebook* não é por acaso. A ideia mobilizou e incentivou novos relacionamentos no mundo virtual e há uma conversão de várias tecnologias para um único veículo, onde usuários se comunicam de formas variadas, encontrando pares, grupos e preferências. Além disso, o *Facebook* oferece a possibilidade de divulgação de aplicativos desenvolvidos por pessoas independentes. Esse movimento provoca uma renovação permanente do *site*, com jogos, enquetes e várias formas diferentes de interação entre os usuários.

O *Facebook* é uma rede social, como tantas outras, que vem se impondo e conquistando não só a juventude, mas também a terceira idade pela possibilidade de informação rápida. De acordo com o responsável pelo segmento de pequenas e médias empresas do *Facebook*, certamente, Gustavo Donda (O PAPEL..., 2013), seu idealizador, não sabia que suas ferramentas tomariam tais proporções servindo, também, para dar suporte em muitos projetos educacionais. Assim, a plataforma *Facebook*, mesmo sendo vista como ferramenta social, de relacionamento, está sendo utilizada por muitos professores. O *Facebook* é “um instrumento fundamental para qualquer plano de negócio hoje em dia, por ter uma abrangência grande e segmentada, alto grau de engajamento e [...]” (O PAPEL..., 2013, p. 31).

Incentivar o estudo, dar suporte, sugerir livros e artigos, tirar dúvidas, elogiar as notas da turma, enviar material didático e dar apoio às disciplinas são maneiras de o docente utilizar o *Facebook*. Com tais procedimentos, os educadores poderão dar continuidade ao aprender que começa dentro da sala de aula, nos bancos escolares. Para Mattar (2013a), incorporar as redes sociais à educação é um importante passo para os professores manterem contato com seus alunos, já que as redes sociais funcionam como o *habitat* da geração que chega aos dias atuais nas

escolas e nas universidades. Isso possibilita a reflexão e a avaliação do seu uso pedagógico.

Há também uma grande resistência ao uso das redes sociais de forma pedagógica, por parte dos educadores, principalmente no ensino superior (MUNOZ; TOWNER, 2011). As razões para isto são: a insegurança no mundo virtual, o limite da interação e como se deve criar um perfil profissional para se comunicar com os alunos.

Compreender que os docentes começaram a se formar em outra época quando não havia a velocidade que a informação tem hoje e que não pode ser assimilada da mesma forma nas diferentes gerações, ajuda a entender a postura dos professores do ensino superior. Em outros tempos, em qualquer instituição educacional não se ensinava por meio da música, da arte e com o corpo; assim, encara-se o novo desafio da mesma forma: os meios virtuais estão presentes na sociedade e irão se impor neste espaço que sempre agiu com cautela em suas mudanças.

Moran (2007) lembra, ainda, que a tecnologia tem evoluído em uma velocidade espantosa e a cultura tradicional caminha lentamente, sempre acompanhada de seus medos e valores consolidados. Não será diferente neste momento. Cabe a todo e qualquer educador entender que uma rede social, como o *Facebook*, pode promover com seu auxílio e sua mediação, o ensino aprendizagem interativo, autônomo e colaborativo.

Este fenômeno é novo e deixa alguns educadores desconfiados acerca do potencial das ferramentas *web 2.0*¹ e das redes sociais (MATTAR, 2013a), por isso justifica-se a importância de avaliar a utilização pedagógica das redes sociais, no caso o *Facebook*. Entrevistas orais realizadas, pela autora em 2012, com professores dos cursos superiores de Turismo, Comunicação e Desenho Industrial, de um Centro Universitário na Zona Sul do Rio de Janeiro, constataram o baixo índice de utilização da ferramenta e, ainda, a falta de conhecimento da mesma por parte dos docentes.

Para Silva (2009), as instituições de ensino superior, em geral, estão ainda muito relutantes em adotar estes novos paradigmas de trabalho, apesar de elas

¹ *Web 2.0* se refere a segunda geração da *World Wide Web* --tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com *sites* e serviços virtuais. A ideia é que o ambiente *on-line* se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização de conteúdo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006).

proporcionarem novos níveis de flexibilidade para os seus docentes e alunos, assim como novas oportunidades de negócio. Na opinião da autora,

Isto sucede por causa da falta de uma gestão estratégica forte na maioria das instituições, e também por um conservadorismo tradicionalmente característico do corpo docente, que não se sente estimulado a correr riscos e a explorar novas oportunidades para melhorar as condições de trabalho oferecidas aos seus alunos. (SILVA, 2009, p. 25).

A resistência dos professores em usar o *Facebook* com objetivos educacionais também é notada por Munoz e Tower (2011) mesmo sabendo que a plataforma oferece oportunidade única para a educação, facilitando a comunicação, fomentando uma comunidade de aprendizagem e promovendo competências do século XXI.

Seguindo o pensamento do educador inglês Christopher Day, um reconhecido pesquisador em gestão nas escolas, os professores precisam compreender a tecnologia se quiserem continuar tendo sucesso na sua maneira de ensinar (DAY, 2013). Hernández (2010 apud MATTAR, 2013a, p. 12) ao dizer que “a educação formal já não pode abarcar nem constituir a maior parte do nosso aprendizado.” também aponta para a necessidade de o professor entender que as ferramentas tecnológicas, que estão revolucionando o processo de comunicação, são essenciais para garantir o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Como o foco deste estudo recai no uso acadêmico do *Facebook* no Curso de Turismo da Universidade Candido Mendes, esta avaliação se justifica devido ao fato de não se saber até que ponto esta ferramenta era utilizada pedagogicamente.

1.1 OBJETIVO, QUESTÕES AVALIATIVAS E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é avaliar o uso pedagógico do *Facebook* no Curso de Graduação em Turismo da Universidade Candido Mendes. Duas questões avaliativas foram estabelecidas com a intenção de responder ao objetivo deste estudo:

1) Em que medida os professores utilizam o *Facebook* no processo de ensino-aprendizagem?

2) Até que ponto o *Facebook* é um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem?

Mattar (2013a) descreve em seu livro a pesquisa de Mazer, Murphy e Simonds que indica que professores com perfis ricos de informações relevantes no *Facebook* geram mais motivação para seus alunos. Sturgeon e Walker ([2011?] apud MATTAR, 2012) concluíram que os universitários se comunicam mais com os professores que conhecem o *Facebook*, ou seja, estes estudantes sentem mais estímulo para se comunicar.

Além disso, os estudantes preferem se comunicar pelo *Facebook* (CHU; MEULEMANS, 2008 apud MATTAR, 2012) e atualmente (2014) a troca de *e-mails* está sendo gradativamente substituída por esta plataforma.

Diante de dados tão positivos de utilização do *Facebook*, decidiu-se avaliar o uso desta ferramenta como recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

2 O FACEBOOK

O *Facebook* pode ser definido como uma ferramenta de “utilidade social que conecta pessoas com amigos e outras pessoas que trabalham, estudam e vivem em torno deles” (FACEBOOK, 2014a). As pessoas usam o *Facebook* principalmente para manter contato. É uma rede social poderosa que permite ao usuário se conectar com amigos, compartilhar fotos e postar atualizações. O *website* é gratuito para os usuários e a receita gerada é proveniente de publicidade. Mesmo assim, os usuários precisam se registrar antes de utilizar o *site*. Após esta etapa, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil (O GUIA COMPLETO DO FACEBOOK, 2012).

A partir destas informações e objetivando compreender com mais profundidade esta ferramenta, neste capítulo são abordados o surgimento do *Facebook*, a relação dele com a sociedade, o seu potencial na educação, o *Facebook* e os cursos superiores de Turismo bem como o Curso de Turismo da Universidade Candido Mendes, onde foi realizada a avaliação do *Facebook* como recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

2.1 O SURGIMENTO DO FACEBOOK

Em seu pedido de admissão na Universidade de Harvard para o curso de Ciências da Computação, três anos antes da criação do *Facebook*, estava na lista do currículo de Mark Zuckerberg uma série de prêmios no Ensino Médio nas áreas de astronomia, matemática, física e línguas clássicas. Zuckerberg lia e escrevia em francês, hebraico, latim, grego e gostava muito de desenhar suas ideias para novas redes na *internet*. O primeiro software criado por ele se chamou “*Course Match*”. O estudante de Harvard o desenvolveu apenas por diversão, para ajudar os alunos a escolher as matérias de acordo com quem já havia se inscrito. Bastava clicar no curso para saber quem já estava matriculado na turma (KIRKPATRICK, 2011).

No dia 2 de novembro de 2003, depois de oito horas de trabalho acessando as fotos de identificação dos arquivos mantidos nos alojamentos dos alunos, Zuckerberg criou o *site* do *Facemash* (nome original do *Facebook*), com o objetivo de ser um espaço em que as pessoas pudessem encontrar umas às outras, dividindo opiniões e fotografias, inspirado nos anuários das universidades

americanas. Tais anuários classificavam os estudantes mais e menos populares no campus de Harvard. Zuckerberg era o responsável por acessar a base de dados da universidade e divulgar as fotos dos universitários. Sua atitude ousada chamou grande atenção para o *site*, que passou a ser sucesso entre os universitários que ali ensaiavam manifestar suas posições políticas e sociológicas, trocando fotos por manifestos pessoais. A direção de Harvard interferiu e deixou-o sob observação com a acusação de que tinha violado o código de conduta e a privacidade da faculdade. Zuckerberg, que já era famoso por seu empreendedorismo e inventividade no campus, achou a pena relativamente leve. A partir daí, o estudante revelava um talento para o desenvolvimento de redes sociais as quais as pessoas não paravam de usar.

Neste meio tempo fez pequenos projetos para empresas e foi convidado pelos gêmeos Cameron e Tyler Winklevos e Divya Narendra para entrar no projeto Harvard Connection como programador. Os três sócios inspirados com o sucesso do *Facemash* criaram o Harvard Connection para encontros e socialização. Zuckerberg trabalhava paralelamente na codificação de outro projeto. Ele não acreditava neste *site* e concluiu que não tinha possibilidade de sucesso por isso abandonou o projeto.

Em janeiro de 2004, Zuckerberg pagou U\$35 dólares e registrou o *Thefacebook.com*. O *site* tinha um pouco do *Course Match* e do *Facemash*. Nesta mesma época, conhecido como *thefacebook.com*, ele fez um acordo com o aluno do penúltimo ano de Harvard, Eduardo Saverin, para que investisse no *thefacebook.com* em troca de um terço do valor do *site*. No dia 4 de fevereiro de 2004, a nova rede social entrou efetivamente no ar. Pouco tempo depois, foi processado pelo grupo de alunos do projeto Harvard Connection por acreditarem que Zuckerberg havia plagiado a ideia.

A grande diferença para o *Facebook* de hoje era que a rede, naquele momento, só atendia aos universitários de Harvard. Percebendo a oportunidade, de acordo com Santana ([2013?]), Zuckerberg ampliou a possibilidade de cadastramento, derrubando a restrição inicial que permitia o acesso exclusivo dos alunos de Harvard, expandindo a rede para outras grandes universidades, como, por exemplo, Stanford, Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Universidade de Boston, Boston College, Columbia e Yale. Seu amigo Dustin Moskovitz também se tornou sócio do negócio. Com quatro meses de existência, Zuckerberg, com apenas 20 anos, recebeu a proposta de vender a empresa por 10 milhões de dólares.

Somente em outubro de 2005, já com 5 milhões de adeptos, o *site* se tornou *Facebook*. Oitenta por cento dos estudantes americanos eram usuários deste *site* e 60% voltavam ao *site* diariamente. O *site* Infoescola, no dia 27 de fevereiro de 2006, publicou que alunos do nível secundário e trabalhadores de empresas de todo o mundo também tiveram acesso a esta rede. Em setembro do mesmo ano, somente integrantes a partir dos 13 anos poderiam se inscrever no *Facebook*, no qual todos os usuários têm a opção de se reunir em uma ou mais comunidades, como colégios, empresas ou espaços geográficos.

Em maio de 2007, o *Facebook* anunciou sua maior mudança. Tornou-se uma plataforma para aplicativos criados por outras empresas. Em 2010, a empresa já era uma corporação com dois mil funcionários com sede em Palo Alto, na Califórnia e com uma receita de 1 bilhão de dólares. Kirkpatrick (2011) relatou também que Zuckerberg mantém, até os dias de hoje, o controle financeiro e gerencial absoluto sobre a empresa.

O *Facebook*, mesmo possuindo em seu *layout* uma aparência simples, tem quase que 20% dos habitantes da terra cadastrados. De acordo com Zuckerberg, a rede social foi criada e é utilizada em diversos contextos, permitindo um simples compartilhamento de dados e imagens entre as pessoas da forma mais singela possível, propiciando, ao mesmo tempo, puro entretenimento e até mesmo reduzindo a desigualdade social. A conectividade à *internet* é “um direito humano”, como a liberdade de expressão, o direito à moradia, a alimentação e outros direitos essenciais (ZUCKERBERG..., 2013).

2.2 FACEBOOK E A SOCIEDADE

O estudo das redes sociais não é novo e tem sido abordado intensiva e extensivamente no século XXI (KIRKPATRICK, 2011). As redes sociais “constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura.” (CASTELLS, 1999 p. 497 apud FREY, 2003). O autor apresenta um importante debate sobre as sociedades de tecnologia avançada neste início de novo século e descreve a sociedade contemporânea como uma:

[...] sociedade globalizada, centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, cuja base material está sendo alterada aceleradamente por uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação e em meio a profundas mudanças nas relações sociais, nos sistemas políticos e nos sistemas de valores. (CASTELLS, 1999 apud DRUMOND, 2008).

A crescente expansão global do *Facebook*, traduzido em mais de 35 línguas, de acordo com as afirmações de Castells, constitui parte essencial não só na vida social dos jovens e adultos, mas também é capaz de mobilizar protestos políticos em países como Colômbia, Estados Unidos e Irã que modificaram a História mundial.

Para Recuero (2009), a rede social é uma metáfora que se pode observar conexões de um grupo social. O foco destas conexões está na sua estrutura social e os atores sociais que fazem parte dela não podem ser isolados. Isso se explica, de acordo com a autora, uma vez que com o advento da *internet* as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social mudaram. Recuero (2009) afirma, ainda, que a mais significativa mudança na sociedade atual é a possibilidade de expressão e socialização através das ferramentas de comunicação mediadas pelo computador.

As redes sociais revelam um mundo humano que “[...] é produto da praxis de indivíduos sociais.” (MARIZ; SPINELLI, 2012, p. 2). Estes autores assinalam que os seres humanos organizam sua vida social baseados nos sistemas de produção, comunicação e relacionamento com pessoas que se assemelham – o que possibilita a constituição de comunidades e a formação de redes sociais. Os atores definem, ainda, que as redes sociais são teias de relações entre grupos que têm algum vínculo de identidade e a *internet* funciona como mediadora. Mariz e Spinelli (2012) citam Capra para afirmar que as redes sociais envolvem, sobretudo, a linguagem simbólica, as restrições culturais e as relações de poder.

A rede social *Facebook* é a forma concreta deste pensamento externado porque permite uma nova maneira de participação da sociedade em um mundo cada vez mais interligado. As empresas, os comunicadores, os políticos, as grandes corporações e a sociedade em geral perceberam o alcance das redes sociais e começaram a desenvolver estratégias nas mais diversas metodologias.

Quando um jovem cidadão colombiano Oscar Morales criou o grupo “Um milhão de vozes contra as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)”, em 2007, no *Facebook*, a ferramenta se revelou excepcionalmente eficaz para a

organização política. Em menos de 48 horas de inauguração, a página chegou a oito mil visualizações. A Colômbia sofria diante das FARC's, mas ninguém fazia nada para mudar o que acontecia. Mesmo sem o *Facebook* existir em outros idiomas, Morales usou seu inglês fluente para criar um grupo que demonstrasse sua contrariedade às FARC. Através do grupo, manifestações e passeatas foram organizadas resultando em libertações de reféns (KIRKPATRICK, 2011).

Para este autor, Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, por exemplo, é o líder político mais popular no *Facebook*. Em 2008, sua vitória se deu quando Obama apostou no *Facebook* para atingir os jovens. Mais de 1000 grupos foram criados para apoiar o candidato. Na política, muitos governos têm adotado a ferramenta para se comunicar com cidadãos e funcionários.

Kirkpatrick (2011) relata que, no Egito em 2009, manifestantes protestaram por meio do *Facebook* contra uma lei que limitava a largura de banda consumida por usuários na *internet*. O ministro das comunicações alterou o pedido. O mais significativo disto tudo é que no Egito esse tipo de manifestação pode causar tortura e prisão. Outro país em que também é arriscado protestar usando o nome real é na Indonésia. Uma mulher foi presa porque mandou um *e-mail* criticando um hospital. Milhares de pessoas se juntaram no *Facebook* reclamando da injustiça e ela foi libertada.

Kirkpatrick (2011) afirma que as pessoas insatisfeitas utilizam o *Facebook*, principalmente, para apresentar queixas, reclamações e protestos. Ele justifica seu ponto de vista com uma frase de Cohen, ex-aluno de Condoleezza Rice e contratado para trabalhar na equipe estratégica do departamento de Estado Americano: o *Facebook* é uma das ferramentas mais orgânicas para a promoção da democracia que o mundo já viu. Para complementar estas afirmações, destaca-se a opinião de Castells:

O que deve ser guardado para o entendimento da relação entre a tecnologia e a sociedade é que o papel do Estado, seja interrompendo, seja promovendo, seja liderando a inovação tecnológica, é um fator decisivo no processo geral, à medida que expressa e organiza as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinados. (CASTELLS, 1999, p. 31 apud DZIEKANIAK; ROVER, 2011).

O *Facebook* tem também uma grande influência nas relações pessoais, pois seu principal objetivo é juntar amigos e familiares para facilitar a comunicação entre eles. É por meio dele que um pai desaparecido pode reencontrar sua família, ou um filho adotivo conhece seus pais biológicos.

Outro caso interessante, foi o da médica Nicola Sharp. Ao observar as fotos da filha de uma amiga no *Facebook*, a médica, que trabalha na área pediátrica de um hospital, detectou que o olho da menina não mostrava o reflexo vermelho do flash. Este fato apontava para um possível câncer. Por causa desta descoberta, a menina se submeteu a uma série de exames e pode evitar que o tumor se alastrasse para outros órgãos de seu corpo (TERRA, 2011).

Esta rede social possui ainda um ícone dedicado à divulgação e solução de causas sociais: *Causes*. Qualquer cidadão pode aderir a uma causa ou criar uma nova causa. A Fundação *Love without boudaries* (Amor sem Fronteiras) por exemplo, visa cuidar de bebês órfãos chineses com a esperança de serem adotados. Já o movimento *Save Darfur* serviu para espalhar a mensagem da organização e, assim, juntar mais de um milhão de membros no *Facebook* gerando, por esse meio, um total de 97 000 dólares em donativos para as vítimas do genocídio em Darfur, no Sudão.

No Brasil, o caso da tragédia na região serrana do Rio de Janeiro, em 2011, onde áreas foram devastadas por causa das enchentes, as redes sociais foram fundamentais para conseguir junto aos órgãos públicos grandes conquistas para as comunidades sofridas. De acordo com Santi (2011), por causa do *Facebook* os processos de doações de remédios e a coleta de sangue foram agilizados e divulgou-se a situação de várias áreas através de fotos, dicas de acesso, dados de meteorologia e mapas, tudo isso em tempo real. Em maio de 2014, o menino catarinense Angelo Bailer de Oliveira, de 9 anos, foi sequestrado porque seu pai postava no *Facebook* fotos de sua casa de praia, relógios de grife, motos de marca e o filho brincando com várias notas de R\$100,00 (SEQUESTADOR..., 2014). O episódio reacendeu o debate sobre os perigos da exposição da vida privada na rede e o caso serviu como alerta para os cuidados que se deve ter na *internet*.

Mesmo com as reclamações constantes de usuários pela falta de privacidade e o desperdício de tempo investido na ferramenta, é inegável a sua contribuição para o benefício da sociedade, não só pelas histórias que salvaram vidas, mas

também, principalmente, por meio da plataforma *Facebook Causes* que ajuda causas de muitas instituições de solidariedade.

2.3 POTENCIAL DO FACEBOOK NA EDUCAÇÃO

A popularidade da ferramenta cresceu e a sua utilidade, conseqüentemente, aumentou. O *Facebook* atinge diversos segmentos da sociedade, como os descritos acima. Na área da educação, os professores estão começando a perceber o potencial que o *Facebook* tem dentro da sala de aula, não somente como uma distração e para relacionamento pessoal, mas também como ferramenta de aprendizagem colaborativa.

Acreditando na sua potencialidade pedagógica, Llorens e Capdeferro (2011) discorreram sobre a aprendizagem colaborativa no *Facebook*, pois a ferramenta possibilita que o professor utilize diferentes formas para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem. Por isso, o *Facebook* pode ser considerado um ambiente virtual de aprendizagem, pois permite que o educador intensifique a forma de aprender, num contexto mais interativo, atrativo e participativo; tornando possível outras abordagens inovadoras da aprendizagem.

Facebook, Twitter, Youtube, LinkedIn, dentre outras redes sociais, podem ser utilizadas pelos docentes, em qualquer nível de ensino para contribuir para a formação pedagógica do discente, objetivando proporcionar uma maior aquisição de conhecimento (MATTAR, 2013b). Porém, para que funcionem eficazmente, os professores precisam estabelecer alguns critérios e limites de utilização destas novas tecnologias, uma vez que só terão validade se os mesmos souberem utilizá-las adequadamente com competência, respeito, cuidado, ética e atenção.

Para completar este pensamento, Leite (2011) declara que a nova geração de estudantes integra os conhecimentos tecnológicos muito mais facilmente à sua estrutura cognitiva, daí os professores precisarem dominar esses novos conceitos. Segundo a professora, produtividade e prática pessoal são competências que o professor deve possuir para utilizar a tecnologia no seu trabalho pedagógico. Schor (2010) também acredita que as redes sociais *on-line* são ambientes digitais para colocar em prática o desenrolar, a evolução e a constante modificação dos embates psicossociais dos integrantes dessas redes - que não são tecnológicos, mas, sobretudo, humanos.

Mesmo com toda a preocupação aqui mencionada, a tendência atual do mundo moderno é fazer com que as tecnologias sejam utilizadas visando à construção do conhecimento mediante a presença dessa nova e eficaz ferramenta. Para Mattar, o desafio da incorporação da tecnologia em sala de aula reside na inovação uma vez que,

A pedagogia em rede é totalmente incompatível com a estrutura hierárquica e estruturada dos feudos do conhecimento, tal como os conhecemos hoje, que têm na universidade e nos sistemas de becas, promoção, acreditação e carreiras científicas sua melhor encarnação. Na era pós-digital, tanto a ordem como a estrutura do conhecimento se dissolvem. (MATTAR, 2013a, p. 31).

Desta forma, o ensino precisa acompanhar esse processo de desenvolvimento tecnológico de forma mais célere. Instituições de ensino particular e pública brasileiras, em todas as esferas educacionais, vêm incentivando maciçamente o uso de computadores nas salas de aula. Behrens afirma que:

O paradigma emergente busca provocar uma prática pedagógica que ultrapasse a visão uniforme e que desencadeie a visão de rede, de teia, de interdependência, procurando interconectar vários interferentes que levem o aluno a uma aprendizagem significativa, com autonomia, de maneira contínua, como um processo de aprender a aprender para toda a vida. (BEHRENS, 2005, p. 111 apud FERREIRA; GIMENEZ; TORRES, 2012, p. 4).

De acordo com artigo publicado no *site* Universia Brasil (2012b), uma professora norte-americana percebeu um aumento de 50% nas notas dos seus alunos após a implementação de um programa de mídia social em sua sala de aula e um estudo da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, descobriu que os *sites* de redes sociais como *Facebook* ajudam os alunos a praticar as habilidades que eles precisam para ter sucesso no século XXI.

O pensador Pierre Levy, durante o evento internacional Educação 360, realizado no Rio de Janeiro em 2014, declarou que o professor deve atuar mais como um guia do que um repositório de informações. Isto acontece porque as novas mídias em rede mudaram a dinâmica da sala de aula, obrigando o educador a conhecer as novas tecnologias usadas pelos estudantes (ACREDITAMOS..., 2014). “para Levy, se os professores não usarem essa nova mídia para si mesmos, nunca

serão capazes de ensinar aos alunos a desbravar um mundo de informação virtualmente inesgotável.” (ACREDITAMOS..., 2014, p. 30). Diante desta afirmativa, percebe-se que Levy acredita que falta uma cultura de responsabilidade de colaboração em rede.

Mesmo diante de tantos aspectos positivos, o docente não pode esquecer que na *internet*, no caso o *Facebook*, é preciso que se tenha uma postura profissional ao apresentar o seu perfil para se comunicar com o corpo discente porque as redes sociais revelam um pouco da personalidade e da postura dos profissionais (UNIVERSIA BRASIL, 2011). Na vida diária de qualquer pessoa, tudo tem limite, por isso, é importante não se expor demais no relacionamento com os estudantes. São alunos, amigos de alunos e seus familiares que estão olhando fotos e vídeos que podem ser usados para outros fins. Alexandre Estanislau (UNIVERSIA BRASIL, 2011), sócio e diretor de criação da Bolt Brasil Comunicação, acredita que o melhor a fazer é colocar apenas o essencial, procurando manter um conteúdo mais genérico para que o objetivo maior que é o ensino-aprendizagem não se perca. Fica então o primeiro questionamento: em que medida o professor está aplicando as novas mídias digitais para o relacionamento com fins exclusivamente pedagógicos, com ética, imparcialidade e profissionalismo?

Para Ferreira, Gimenez e Torres (2012), esta rede social apresenta ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas tornando-se um espaço inovador que contribui no processo de ensino-aprendizagem para que aconteçam interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos. A forma síncrona permite a comunicação entre as pessoas em tempo real, ou seja, o emissor envia uma mensagem para o receptor e este a recebe quase que instantaneamente, como num *chat* ou em uma mensagem *in box* do *Facebook*. Já a forma assíncrona dispensa a participação simultânea das pessoas, ou seja, o emissor envia uma mensagem ao receptor, que poderá ler e responder esta mensagem em outro momento.

Os usuários da ferramenta compartilham notícias, buscam conteúdo na rede social, mantêm contato com seus educadores, estudam em grupo e trocam conhecimento, permitindo a coletividade na aprendizagem, a solidariedade, a troca de experiências e a discussão. Kenski (2005) elucida ainda sobre a interação pedagógica que o *Facebook* proporciona nas instituições de ensino estimulando os educadores a produzirem através de cooperação seus conhecimentos e conteúdos

nas diversas áreas do conhecimento. Se a cooperação e o compartilhamento continuarem não ocorrendo nos próximos anos, a educação não alcançará a qualidade esperada e será extremamente massiva para os estudantes.

Jornais, *sites* e revistas têm abordado em suas publicações maneiras de utilizar o *Facebook* a favor do ensino. O *site* Universia Brasil, por exemplo, publicou, em 2011, 100 dicas para o professor trabalhar o *Facebook* em sala de aula, já que ele disponibiliza uma série de ferramentas. A seguir serão apresentadas algumas delas.

Docentes e discentes podem divulgar vídeos e fotos reforçando o aprendizado, por ser o *Facebook* uma excelente ferramenta de *Marketing*, tanto para o público interno quanto para o externo. Além disso, outras atividades pedagógicas também podem ser divulgadas nele tais como: um passeio com aula teórica ao ar livre (aprendendo na prática), o vídeo de uma palestra, uma peça de teatro com conteúdo educacional e uma visita ilustre consideram-se bons exemplos de divulgação de atividades pedagógicas de aprendizagem no *Facebook* (UNIVERSIA BRASIL, 2011).

Ainda de acordo com a Universia Brasil (2011), ao fazer o compartilhamento, outro recurso do *Facebook*, o professor e o aluno podem difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários. Já no ícone “Convite para Eventos”, o usuário consegue ter maior adesão na participação de cursos e atividades extracurriculares. Por meio das mensagens, o corpo docente divulga, ainda, o calendário de provas, lembra sobre a agenda de trabalhos, divulga notas de exames, resumos de aulas, quase que simultaneamente, tira as dúvidas do aluno, publica exercícios complementares, acompanha e avalia trabalhos, indica cursos e divulga vagas de estágio. Assim, os professores valorizam o seu trabalho, com maior sinergia, agilidade e inteligência. E, desta maneira, os estudantes aprendem a usá-lo de forma produtiva, refletindo uma maior participação do aluno em sala de aula.

No mesmo documento, observa-se que os alunos esclarecem também suas dúvidas quase que simultaneamente com o corpo docente, podendo fazer com mais frequência perguntas aos professores, compartilhando conhecimentos com seus amigos de classe e divulgando até seus currículos para buscar empregos e posições. A ferramenta é capaz de reduzir investimentos de milhares de dólares para sistemas de colaboração, armazenamento digital e de comunicação, porque faz tudo de graça.

O professor pode criar no *Facebook* um grupo para que seus alunos troquem informações, façam postagens de links, facilitando a visualização dos estudantes e, conseqüentemente, o compartilhamento de informações a serem trabalhadas nas aulas. Desta forma, os alunos, também, compartilham o que aprenderam não apenas com seus colegas, mas com todo o mundo. E, ainda, os que faltaram na aula podem ficar atualizados e pegar a matéria com a turma por meio do grupo da sala no *Facebook*. Para tirar a monotonia do aprendizado é indicado que o educador registre no grupo do *Facebook* uma atividade diferente por dia, para utilizar como um ponto de aprendizagem para ser apreciado em conjunto e trabalhado em aula. Podem também ser postados atribuições ou trabalhos extras apenas para os estudantes que estão necessitando, sem que haja maior exposição desnecessária dos alunos. Depois de definir as matérias da prova, o educador pode selecionar *links*, fotos, anotações e outros recursos que são essenciais para a revisão. Os alunos tímidos, que de certa forma não conseguem se expressar em sala, podem se sentir mais confortáveis e contribuir por meio do *Facebook*.

Uma dica apresentada no *site* sugere que os professores convidem especialistas para dialogarem nas páginas do *Facebook*, a fim de provocar um novo nível de discussão e envolvimento. Em vez de simplesmente consumir conteúdo publicado no *Facebook*, os alunos podem postar discussões e utilizar os recursos. Com as constantes atualizações e a forte interação, os docentes podem usar a ferramenta para melhorar a memória, associando nomes e rostos dos seus alunos. O que facilita não só conhecer melhor o aluno, mas também seus interesses e autores favoritos. Para completar, ao usar o *Facebook*, os alunos serão capazes de descobrir as oportunidades disponíveis de *networking* em uma carreira específica. Os egressos também são beneficiados porque marcam encontros com ex-colegas de classe, reencontram antigos mestres na rede social e divulgam vagas para empregos para reposicionamento no mercado de trabalho.

Outro recurso muito interessante para a utilização pedagógica do *Facebook* é o recurso *Docs*, que permite a criação colaborativa de documentos de texto. Entretanto, o documento tem que ser criado, editado e salvo no *Facebook*, ou seja, não é permitido ainda o *download*. Só é possível criar *links* para arquivos fora do *Facebook* (MATTAR, 2013a).

Em suma, a utilização das redes sociais, no caso o *Facebook*, como parte do processo de produção de conhecimento se discute há mais de 10 anos, mas

continua sendo uma novidade. Kenski (2003) declara sobre a importância de uma profunda e significativa mudança institucional no sistema educacional. Além disso, a lógica de educar utilizando-se das redes tem como ponto relevante para uma mudança significativa a redefinição do papel do professor. Brescia e Costa (2012) concluem também, em seu artigo, que as redes sociais devem passar a fazer parte do “fazer pedagógico” de professores de diversos níveis da educação. Os alunos passam grande parte do seu tempo nestas plataformas virtuais e muitos percebem a utilização pedagógica do *Facebook* como positiva e não se sentem “invadidos” em sua intimidade pelos professores que participam ativamente.

2.4 ASPECTOS PEDAGÓGICOS PARA A UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* EM SALA DE AULA

Nesta seção são explicitados os referenciais teóricos sobre planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem para auxiliar na compreensão de como utilizar o *Facebook* pedagogicamente em sala de aula. Citando Ron (2010), com base nas informações contidas no plano de curso os docentes devem planejar estratégias pedagógicas e atividades de avaliação a serem implementadas, visando ao desenvolvimento das competências do estudante.

Primeiramente, o educador deve dominar conceitos de planejamento e o uso adequado deles. Ao definir que planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, almejam o melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas, entende-se que:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001 p. 30 apud BAFFI, 2002, p. 2).

A autora acima citada completa seu pensamento afirmando que planejar é uma atividade integrante da educação que possui a proposta de evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. Planejar e avaliar andam de mãos dadas. Martins (1993)

afirma que planejar é de suma importância porque oferece ao educador subsídios para que tenha uma visão dos diversos níveis de planejamento para que possa projetar um futuro para concretizá-lo, por uma meta a ser atingida.

Para Kenski (2005), ao planejar uma aula em que será utilizada a tecnologia, por exemplo, no caso as redes sociais, o educador deve compreender que um mesmo assunto, ao ser explorado didaticamente com o uso intensivo de recursos diferenciados, precisa sofrer alterações para poder beneficiar-se dos recursos que cada um desses suportes pode oferecer. Cada tipo de mídia deverá ter planejamento cuidadoso e que vai além da disponibilidade dos equipamentos e da definição de seu uso em determinada aula ou não. Já Ron afirma que planejamento de ensino deverá conter, ainda:

A proposta de atividades que se traduzam em desafios significativos, exigindo do aluno pensamento reflexivo, com crescentes graus de autonomia intelectual e de ação, bem como a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico. (RON, 2010, p. 18).

Schneider e Ubanetz (2010) também explicam que o planejamento no ambiente virtual de aprendizagem deve observar o perfil esperado do aluno, o perfil do público a ser atendido, os objetivos estabelecidos, as condições concretas de oferta, ou seja, as tecnologias que estão disponíveis e se há ou não a necessidade de capacitação prévia do público alvo para o uso destas tecnologias.

O passo seguinte, dentro do processo de ensino-aprendizagem, é colocar em prática o planejamento, ou seja, o desenvolvimento pré-estabelecido da proposta de ensino. O trabalho do professor “[...] é tanto mais eficaz quanto mais útil for o conteúdo, e, para isso, é necessário que seja estruturado de tal forma que leve o educando a pensar, refletir ou experimentar nova situação.” (MARTINS, 1993, p. 141). Para atingir o objetivo o educador cria situações e atividades a fim de conseguir mudanças nos comportamentos dos educandos.

Ao adotar o *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem o docente deve atentar para a avaliação das atividades realizadas durante a disciplina lecionada. A avaliação faz a mediação entre os processos de ensino e aprendizagem que, embora distintos, se comunicam, dialogam entre si,

proporcionando tanto ao mestre quanto ao aluno oportunidades de crescimento e aprendizagem (RON, 2010).

Martins (1993) atribui à avaliação três papéis: o prognóstico- que detecta as qualidades intelectuais e as características do educando, a apreciação - que avalia o progresso do aluno e o diagnóstico - que busca avaliar o porquê das falhas da aprendizagem. Assim, realizando a avaliação da aprendizagem, o educador coleta e analisa dados, podendo proporcionar a melhoria do ensino, verificar o desempenho do aluno, dentre outros tantos benefícios que podem ser obtidos.

Para Kraemer (2005), a avaliação pode ser dividida em funções: a diagnóstica que identifica dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas, sendo capaz de averiguar a apreensão dos conteúdos propostos e dos conteúdos anteriores; a formativa que permite localizar pontos a serem melhorados promovendo o redirecionamento do ensino e da aprendizagem mostrando ao professor e ao aluno o seu desempenho no aprender e a somativa que julga o valor do que foi aprendido e ocorre no final de uma etapa do processo de ensino - aprendizagem.

Além da importância do conhecimento teórico, de acordo com o pensamento de Kenski (2005), o grande desafio da educação, que lida com ferramentas *on-line* é garantir que na formação de novos profissionais em educação sejam realizados o desenvolvimento de projetos de ensino mediados pelos mais diferenciados suportes midiáticos, que detenham a qualidade da proposta e possibilitem o alcance dos seus objetivos educacionais.

Por outro lado, Ebeling e Bohadana (2013) declaram que há poucos estudos neste segmento focando as redes sociais como ferramentas auxiliaadoras da aprendizagem. A maioria dos alunos já faz parte da rede *Facebook*, constatando-se a troca de informações e de conteúdos, e uma apropriação da rede para fins bem parecidos com a proposta dos AVAs² institucionais. Ebeling e Bohadana (2013) citaram uma pesquisa na base de dados dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para artigos em português com descritores *Facebook* e educação que obteve 32 resultados. Por meio de um meta-buscador disponibilizado pela biblioteca *online* da *Open University* do Reino Unido foram localizados 4000 artigos sobre o mesmo assunto. Ao refinarem a

² Avas – plural de Ambiente Virtual de Aprendizagem. É o local virtual onde, em geral, os cursos na modalidade a distância ou semipresencial acontecem. São ambientes que utilizam plataformas especialmente planejadas para abrigar cursos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, [2014?]).

pesquisa com os termos *Facebook* e *Higher Education* foram identificados 38 artigos, o que confirma a afirmação inicial das autoras.

De acordo, ainda, com o estudo destas autoras, o *Facebook* pode ser considerado, além de um canal de comunicação e um sítio para pesquisar e compartilhar determinado assunto, um recurso para utilização no ensino superior, pois é de fácil acesso. Consiste numa ferramenta popular e fácil de usar; é útil para professores e alunos; permite a integração de diversos recursos; fornece acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade, podendo-se controlar as informações que se quer que sejam vistas sobre a pessoa (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

Entretanto, Camêlo (2012) elucida que a educação superior está atrasada em relação às transformações tecnológicas. Ela conta que se uma máquina do tempo trouxer um cirurgião e um professor do passado para o presente, o médico não conseguiria trabalhar no centro cirúrgico atual. Isso acontece porque a tecnologia transformou o *modus operandi* da profissão. Já o segundo, na melhor instituição de ensino superior do mundo, conseguiria dar tranquilamente a sua aula. A autora conclui e critica que a educação ainda não se apropriou da tecnologia de modo a modificar seu *modus operandi*, ou seja, o quadro negro foi trocado pelo branco e o *datashow* substituiu o antigo retroprojektor. As aulas continuam as mesmas e as tecnologias servem apenas para facilitar o trabalho do professor.

Por isso, considerando a importância que o *Facebook* assume na sociedade contemporânea e no *Trade Turístico*³, avaliar a utilização dos recursos desta rede social como recurso facilitador de ensino-aprendizagem na área que trabalha basicamente com os recursos da *internet* se tornou um desafio para este estudo.

2.5 O FACEBOOK E OS CURSOS SUPERIORES DE TURISMO

De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT (2011), o Turismo é uma das indústrias que mais crescem no mundo e o setor de viagens e turismo tornou-se uma das maiores categorias individuais de produtos vendidos pela *internet*.

³ *Trade Turístico*³ é o conjunto de agentes, operadores, hoteleiros e demais prestadores de serviços turísticos. Trata-se da palavra inglesa que, nesse contexto, pode ser traduzida por negócios (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.19).

Para turistas estrangeiros e brasileiros, os meios digitais têm se consolidado, nos últimos anos, como a principal fonte de informações, de acordo com o pesquisado no Ministério do Turismo. A cada hora, internautas de todo o mundo realizam 625 mil buscas no *site* Google sobre viagens, por exemplo, de acordo com dados da empresa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

Por causa do advento da *internet*, Porter (2001) afirmou há mais de 10 anos que ela estava revolucionando a forma de se fazer negócios em diversos setores da economia. Com o turismo não poderia deixar de ser diferente: através de *websites* próprios os fornecedores viabilizam a distribuição de seus serviços com rapidez, facilidade e baixo custo.

Conforme a Diretriz curricular do Ministério da Educação (MEC), Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 (BRASIL, 2006), é dever da instituição de ensino superior capacitar e dar aptidão ao aluno para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, nos vários segmentos do campo de atuação profissional. Percebe-se, desta forma, que em consonância com as exigências do MEC e com o panorama econômico do setor turístico, a utilização de recursos de tecnologia da informação nos cursos superiores de Turismo se faz necessário em todo o país. Afinal, o futuro profissional de Turismo trabalhará com as ferramentas da *internet* e, principalmente, com as redes sociais, e em especial com o *Facebook*.

Para Boiteux (PAN ROTAS, 2014), a oferta dos cursos de turismo e hotelaria no Brasil cresceram maciçamente, mas a situação atual nem sempre traduz a qualidade almejada. Existe pouco investimento. Para o autor, diante das novas tecnologias, não se pode conceber uma faculdade que não tenha laboratórios práticos com *softwares* atualizados, agenciamento, eventos, incubadoras e, sobretudo que dedique parte do seu tempo a fazer pesquisas, que levem o mercado a entender o valor econômico da atividade. As Instituições de ensino superior, ao criar estes espaços, poderão fazer uma verdadeira integração com o *trade* turístico, desenvolvendo no aluno a busca de novas opções de venda, como a *online*, por exemplo.

Assim, segundo Boiteux, o aluno que escolhe trabalhar com turismo precisa estar preparado para um mundo digital, em que as redes sociais são de extrema utilidade. O autor afirma, ainda, que este profissional vai trabalhar 24 horas, inclusive

nos feriados, e saber que vai abrir mão de uma série de benesses que a vida normal proporciona (PAN ROTAS, 2014).

Da pesquisa à reserva, do registro das imagens ao compartilhamento de informações, a *internet* e as redes sociais estão presentes em muitas fases da organização de uma viagem. Percebe-se então que é dever dos cursos de graduação em turismo apresentarem ferramentas *online* para que os futuros profissionais da área enfrentem com mais preparo o disputado mercado de trabalho.

2.5.1 O Curso de Turismo da Universidade Candido Mendes

O curso de Turismo em questão faz parte da Universidade Candido Mendes (UCAM), que tem como mantenedora a Sociedade Brasileira de Instrução, a mais antiga instituição particular de ensino superior do país, fundada, em 1902, pelo Conde Candido Mendes de Almeida, juntamente com a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Em 1919, foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, a primeira escola superior de Economia do Brasil.

A UCAM é uma instituição historicamente comprometida com a excelência nas atividades de pesquisa e pós-graduação, mantendo centros e institutos de pesquisa, sete programas de mestrado e dois de doutorado, bem como dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* e publica seis revistas acadêmicas (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, 2014b).

O curso, que fica na Unidade Ipanema, foi aberto em fevereiro de 2014 e é autorizado pela Resolução da Reitoria nº 001, de 22 de janeiro de 2014. Para sua abertura, contou com a ferramenta do *Facebook* que captou os alunos e deu início às suas atividades. Na ocasião, duas grandes instituições de ensino haviam sido descredenciadas e os alunos estavam sendo remanejados para outras faculdades cariocas. Em menos de duas semanas, 50 alunos já tinham feito suas inscrições na UCAM, evidenciando-se a força do *Facebook* e a necessidade dos futuros turismólogos em dar continuidade aos estudos no ensino superior.

O turismo é a atividade que mais apresenta crescimento expressivo no Brasil, principalmente após a chegada dos megaeventos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas que acontecerão em 2016 (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, 2014a). A quatro jogos do final da Copa do Mundo, o Brasil já tinha atingindo a segunda melhor média de público do megaevento, superando a Copa de 2006 na

Alemanha que atraiu 52.491 aos estádios por jogo. Mais de 692 mil visitantes estrangeiros de 203 nacionalidades visitaram o país. O número de turistas estrangeiros em junho de 2014 superou em 132% o do mesmo mês de 2013, quando 298.156 visitantes estrangeiros ingressaram no Brasil. Igualmente superou os 310 mil estrangeiros que foram ao Mundial da África do Sul em 2010 (NÚMERO..., 2014). A meta, segundo o Ministério do Turismo, é fazer com que estes visitantes sejam multiplicadores da divulgação do país. Mas acredita-se que haverá um grande *boom* em 2015, quando, após a grande exposição mundial, todos virão conhecer a cidade sede das Olimpíadas de 2016.

O Governo Federal Brasileiro já superou a barreira de seis milhões de visitantes estrangeiros em 2013. Em agosto do mesmo ano, a entrada de turistas cresceu 5,5%, com destaque para mexicanos e colombianos, conforme dados preliminares da Polícia Federal, levando em consideração apenas os ingressos via transporte aéreo.

“Os dados colocam o Brasil em sintonia com o nível de crescimento mundial, que ficou em 5%, de acordo com os primeiros dados da Organização Mundial do Turismo.” (EMBRATUR, 2013).

Os dois principais eventos internacionais que ocorreram no Brasil em 2013 – a Copa das Confederações FIFA 2013 e a Jornada Mundial da Juventude – movimentaram cerca de R\$ 2 bilhões na economia brasileira. Para a Embratur (2013),

[...] em 16 partidas de futebol nas duas semanas da Copa das Confederações 2013, foram movimentados R\$ 740 milhões por toda a cadeia turística do país – incluindo hotéis, alimentação fora do lar e comércio informal. Já a Jornada Mundial da Juventude gerou impacto da ordem de R\$ 1,2 bilhão na economia brasileira.

O crescimento do Rio é atestado também pela abertura de diversos novos hotéis. Tais dados demonstram a importância do turismo carioca no cenário nacional e o seu potencial de crescimento ainda latente, e, por conseguinte, a criação de empregos. Para o coordenador do Curso de Turismo da UCAM, a cidade consta na lista mundial das principais cidades-sede de grandes eventos musicais, técnico-científicos e culturais aumentando, desta forma, a necessidade de mão-de-obra qualificada, e, conseqüentemente, gerando muitas oportunidades de trabalho.

Assim sendo, a missão do curso é formar um profissional de turismo, à frente do seu tempo, de acordo com as características exigidas pelo mercado, capaz de mudar o atual sistema dos prestadores de serviços turísticos, oferecendo a possibilidade de propor mudanças, que permitam o seu aprimoramento, sobretudo a capacidade de criar novas opções para seduzir fluxos turísticos, de posse de ferramentas da modernidade, como os idiomas e a *internet*.

2.5.2 A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Turismo

A carga horária do curso compreende 2.700 horas, sendo que 60 horas referentes ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), 220 horas de Estágios e 200 horas de Atividades Complementares. O curso de Turismo oferece a habilitação Bacharelado em Turismo e é composto de 37 disciplinas, além do estágio e atividades complementares, que totalizam sete períodos.

O estágio tem início no quarto período e o aluno deve necessariamente estagiar no sexto período na área em que pretende atuar, podendo optar pelas atividades oferecidas pelo curso ou por empresas conveniadas. O curso possui convênios nacionais e internacionais. Tais como a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), o Sindicato Estadual dos Guias do Rio de Janeiro (SINDEGTUR), a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) e o Instituto de Preservação do Vale do Café (Preservale).

As disciplinas técnicas são oferecidas desde os primeiros períodos para motivar os alunos em sua caminhada de aprimoramento turístico e para que se deem conta da interface entre a formação genérica e a formação técnica. O ensino do inglês e do espanhol voltados para o turismo é feito em dois períodos. Cada disciplina técnica tem, ao seu final, um projeto específico, como por exemplo: Eventos: a realização de um evento; Agenciamento: a montagem, a venda e a operação de um pacote turístico; Hospedagem: a realização de uma função em um hotel, incluindo necessariamente a parte de alimentos e bebidas; Transporte: o estudo sobre o transporte num país do MERCOSUL; Planejamento Turístico: uma proposta de desenvolvimento sustentável para um município ou um atrativo no Brasil.

O curso é um laboratório prático das atividades turísticas em sala de aula, agregando também visitas técnicas, palestras e seminários, mas não esquecendo a

formação do cidadão do futuro e da globalização, daí o estudo, da geografia, história, direito, arte e sociologia.

A coordenação do curso é exercida pelo professor Mestre Marcelo Tesserolli e o corpo docente é formado por 80% de mestres ou doutores e 20% de especialistas. Os que ministram disciplinas técnicas são oriundos do mercado de trabalho, com vasta e comprovada experiência profissional na área.

O objetivo geral é formar um profissional de turismo, capaz de identificar as técnicas operacionais de funcionamento de agências de turismo, meios de hospedagem, órgãos oficiais de turismo, parques, empresas organizadoras de eventos, transportadoras aéreas, marítimas ou terrestres, de forma que se tenha uma visão ampla do seu gerenciamento, estando apto a conceber a empresa, desde a sua abertura, criando sua própria política de atuação, de marketing e de recursos humanos. Além disto, o profissional que a UCAM se propõe a formar deve ter ampla cultura geral, sobretudo no que diz respeito às informações conceituais sobre os principais produtos turísticos, nacionais e internacionais, ressaltando a importância das comunidades e suas características, pela percepção do indivíduo através da sociologia e da psicologia, dos conflitos internacionais, associações de classe e políticas de turismo.

O turismólogo deverá entender, também, o turismo como um fenômeno que advém da história, do direito e da economia. O futuro egresso deverá estar apto a: planejar políticas de turismo que possam mudar a atual realidade do processo, abrir e operar empresas de turismo; elaborar programas de comercialização do produto turístico; gerir e operar empreendimentos temáticos, meios de hospedagem, transportadoras e empresas organizadoras de eventos; ou tornar-se um consultor.

A comunicação com os alunos é feita por meio de três vertentes: presencial com o coordenador, por *e-mail* ou através da página do curso de Turismo da UCAM no *Facebook*. O endereço é <https://www.facebook.com/turismoucamipanema>. A página tem suma importância na gestão do curso, porque visa divulgar estratégias e informações para facilitar a preparação destes futuros profissionais para atuarem, com destaque, no mercado de trabalho.

O *Facebook* do curso, com adesão de 100% dos alunos matriculados e professores atuantes na grade, é utilizado para otimizar a comunicação do corpo docente e discente. No primeiro período de 2014, os eventos “I Jornada de Turismo da Universidade Candido Mendes” e a Aula Inaugural “Os Hotéis do Rio, a Copa do

Mundo e as Olimpíadas" foram divulgados basicamente na página do curso e nas redes sociais especializadas, garantindo desta forma, segundo o coordenador, um público bem acima das expectativas da instituição. Como os eventos são fáceis de compartilhar na plataforma, atividades acadêmicas como palestras e seminários são atualizadas semanalmente. Utilizar a ferramenta na gestão de um curso faz com que os futuros profissionais usem a ferramenta de forma produtiva (UNIVERSIA BRASIL, 2012b).

Professores e alunos também postam fotos das atividades extracurriculares obrigatórias para o recebimento do diploma. No primeiro período de 2014, os estudantes puderam optar por atividades livres como exposições e palestras oferecidas pela instituição e uma visita técnica (VT) ao Club Med. A divulgação e as inscrições da VT foram feitas pelo *Facebook*. Em seguida as fotos da atividade foram publicadas na página.

A coordenação disponibiliza na plataforma: debates *online*, divulgação de calendário de provas, diálogo para melhorar o nível de discussão e envolvimento do corpo discente, além de dar ao aluno *feedback* instantâneo pois pode-se conectar a ferramenta de qualquer lugar. Os novos alunos, também, conseguem se integrar mais rapidamente à vida acadêmica neste ambiente virtual.

Na campanha para captação de novos alunos no segundo período de 2014, o folder eletrônico do Programa de Acesso Diferenciado foi compartilhado por diversos alunos que o disponibilizaram em suas redes pessoais. O *Facebook* aproxima o aluno da instituição dando um sentimento de pertencer, de colaboração e de querer demonstrar o sucesso naquela casa. (TESSEROLLI, 2014).

Algumas regras são pré-estabelecidas para que as ferramentas eletrônicas não se tornem agressões pessoais. O gestor do curso nunca teve problema no uso do *Facebook* de turismo. Ele diz que a página é acadêmica e tem caráter pedagógico e isto impõe respeito. Mesmo assim, o curso adotou políticas e regras claras para o uso das redes sociais. As postagens são monitoradas diariamente, piadas ou comentários que expõem a privacidade e a intimidade dos alunos e professores não são tolerados. As postagens são conferidas para evitar disseminar informação falsa ou boato.

A Figura 1 apresenta o *layout* da página para que o leitor possa visualizar a plataforma desenvolvida e aplicada academicamente no curso de Turismo da

UCAM. Para Mercado (1999), os recursos da *internet* permitem que as tecnologias e seus usuários interajam de uma forma mais ativa, participativa e receptora.

Figura 1 – Página do Curso de Turismo no *Facebook*



Fonte: FACEBOOK (2014b).

Na Figura 1, observa-se uma notícia sobre as apresentações de Trabalho de Conclusão de curso em no primeiro período de 2014 mostrando que, mesmo sendo recém-aberto, está funcionando efetivamente. Na coluna da esquerda, um professor do curso publica um *link* sobre “Os 10 pontos positivos e negativos da Copa”, artigo publicado na mídia especializada, apontando, desta forma, a credibilidade do curso na imprensa e a capacidade de produção cultural do corpo docente. Ainda na mesma coluna o coordenador divulga oportunidades de estágio para que os alunos possam conquistar os melhores postos de trabalho no setor turístico (hotelaria, agenciamento, transportes, planejamento, eventos, entretenimento e lazer).

2.5.3 O currículo do Curso de Turismo da UCAM

De acordo com a Tabela 1, nos sete semestres do curso são oferecidas 41 disciplinas com uma média de cinco por semestre.

Tabela 1 – Grade curricular do Curso de Turismo no primeiro período de 2014

Período	Código Disciplina	Disciplina	Créditos
1º Período		Introdução ao Estudo do Turismo	4
		Hospedagem I	2
		Transporte	4
		Introdução aos Estudos Universitários	2
		Inglês I	4
		História da Cultura	2
		História do Brasil	2
2º Período		Hospedagem II	4
		Inglês II	4
		Leitura e Produção de Texto	2
		Espanhol I	4
		Geografia Geral	4
3º Período		Eventos I	4
		Espanhol II	4
		Geografia Aplicada	2
		Gestão de Equipamentos Turísticos	4
		Agenciamento I	4
		Alimentos e Bebidas	2
4º Período		Eventos II	4
		História da Arte	4
		Agenciamento II	2
		Legislação e Turismo	4
		Planejamento e Organização do Turismo I	2
5º Período		Planejamento e Organização do Turismo II	2
		Eventos Esportivos	4
		Psicologia ao Aplicada ao Turismo	2
		Estatística	2
		Gestão Financeira do Turismo	2
		Consultoria em Turismo	2
		Informática aplicada ao Turismo	2
6º Período		Estágio I	4
		Metodologia de Pesquisa	2
		Marketing em Turismo	2
		Ecoturismo	2
		Plano de Negócios	3
		Eletiva	2
7º Período		Estágio II	5
		TCC	6
		Sociologia do Lazer	2
		Políticas Públicas de Turismo	2
		Pesquisa em Turismo	3

Fonte: UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES (2014a).

A seguir são apresentadas algumas características das disciplinas do Curso de Graduação em Turismo, que funciona apenas no período da manhã.

Em Introdução ao Turismo, o aluno aprende os fundamentos do Turismo e o planejamento turístico, além de conhecer os órgãos oficiais do turismo, os prestadores de serviços turísticos, o marketing turístico. Em Geografia é apontado o espaço geográfico e sua representação cartográfica, bem como o clima, a hidrografia e o meio ambiente; os aspectos físicos e socioeconômicos dos principais destinos turísticos mundiais. Já em História da Cultura, o foco está na História e na Cultura Afro-Brasileira, na compreensão e na valorização sobre a importância da cultura na formação da identidade de um povo e sua potencialidade como produto turístico. Em Ecoturismo o universitário estudará os principais ecossistemas brasileiros e suas características, a política ambiental, nacional e internacional, a importância da criação e conservação de parques e reservas. A formação técnica se inicia com a disciplina Transportes, por ser aquela que pressupõe o deslocamento entre os diversos núcleos emissores e receptores, tendo como base a informática, já que todos os sistemas de reservas se encontram em rede. O aluno estuda a tipologia dos meios de transporte: aéreo, rodoviário, marítimo e ferroviário. A disciplina Metodologia da Pesquisa tem por objetivo embasar o aluno sobre metodologia e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos monográficos e diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, uso da biblioteca; documentação e regras da ABNT também fazem parte do conteúdo.

A disciplina Hospedagem também faz parte da formação técnica e contempla as formas de integração do indivíduo/ turista ao núcleo receptor, durante o seu tempo de descanso. Outra disciplina técnica é o Agenciamento que se ocupa da comercialização do produto turístico devidamente formatado, abrangendo os mercados exportativo e receptivo. A disciplina Eventos capacita o graduando para gerar novos fluxos turísticos, sobretudo em época de baixa temporada, pois é ela que se encarrega do planejamento, produção, captação de recursos pós-evento. Na disciplina Estatística Aplicada, o aluno aprende como os dados devem ser recolhidos, organizados e analisados, e como podem ser retiradas conclusões corretas a partir desses dados. E, finalmente, como o “mundo turístico” vive em rede, os sistemas de distribuição globais, como Amadeus e Sabre são estudados pelos alunos em salas de aula especiais, na disciplina Informática Aplicada ao Turismo.

Em todas as disciplinas da Tabela 1, o professor é estimulado a utilizar as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) que compreendem desde a utilização básica dos computadores, materiais didáticos digitalizados, *datashow* até a comunicação por meio das redes sociais. O curso está alinhado com o pensamento de Leite (2008, p. 66) ao afirmar que “A sociedade, sua produção, seus valores, sua mídia precisam ocupar seus espaços no cenário educativo, porém pautado no conceito pedagógico da Tecnologia Educacional (TE) [...]”. A autora afirma ainda que, “A prática pedagógica com uso do computador (Internet) pressupõe aprender sobre o computador, com o computador e como o professor e o aluno se sentem em relação à tecnologia.” (LEITE, 2008, p. 73).

E no caso, do Curso de Graduação em Turismo, como dito na seção sobre “*Facebook* e os Cursos Superiores de Turismo”, o profissional desta área está intimamente ligado às TIC, que se tornaram uma característica universal na indústria do turismo. Para exemplificar o aproveitamento pedagógico das TIC em sala de aula, pode-se citar a disciplina de Informática aplicada ao Turismo, que utiliza a plataforma Sabre - fornecedor global de tecnologia para a indústria de viagens e turismo. Dentre suas funções, o aluno aprende a fazer reserva com até seis meses de antecedência, a fazer busca de viagens aéreas a partir de centenas de aeroportos alternativos, e a reservar voos segundo o orçamento e preferências dos passageiros. O Sabre é uma das plataformas de e-commerce mais utilizadas do mundo na área de turismo (NOTÍCIAS..., [2014]).

Já na disciplina de Eventos II, o corpo discente também utiliza a tecnologia para desenvolver suas atividades acadêmicas. Durante todo o semestre, o grupo tem que organizar, operacionalizar e produzir um evento utilizando as redes sociais para divulgação e para a troca de informação do grupo organizador. Além de criar um projeto *online* para captação de recursos, um *blog/ site* do evento para informações e inscrições, *e-mail marketing* e um relatório pós-evento que é enviado por meio de *e-mail* ao final da atividade para os possíveis investidores.

A avaliação de desempenho escolar do aluno é feita em cada disciplina, de acordo com o aproveitamento obtido nos trabalhos escolares, durante o período letivo. Os alunos são avaliados através de provas escritas (P1, P2, P3), trabalhos individuais e em grupos, relatórios de visitas técnicas. É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis e alcançar o mínimo de 75% de frequência nas aulas previstas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Neste capítulo são apresentadas a abordagem avaliativa, as características do estudo, os respondentes do estudo, os quadros de critérios com as categorias e os indicadores, o processo de elaboração e validação do instrumento e os procedimentos para coleta e análise dos dados adotados nesta dissertação.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

A abordagem adotada é a centrada em objetivos uma vez que a finalidade da avaliação é especificar os propósitos de uma determinada atividade (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Diversos autores como Metfessel e Michael, em 1967; Boom, Hastings e Madaus, em 1971; e Scriven, em 1967 contribuíram para a evolução, a reformulação e o estudo da abordagem centrada em objetivos, mas foi a partir das experiências de Ralph W. Tyler (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) que esta abordagem popularizou-se ao possibilitar avaliar em que medida os objetivos de um programa foram realmente alcançados.

No caso deste trabalho em que o objeto de estudo é o *Facebook* como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Graduação em Turismo da UCAM, procurou-se usar instrumentos para a coleta de dados que fornecessem analisar informações que permitissem determinar em que medida os objetivos propostos para este estudo foram alcançados.

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), esta abordagem é uma avaliação útil, voltada exclusivamente para os resultados, fácil de seguir e implementar, revelando-se adequada ao objeto deste estudo.

Os resultados da avaliação podem ser usados para “[...] reformular as metas de uma atividade, a atividade em si ou os procedimentos e mecanismos de avaliação empregados para determinar a realização das metas.” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 129). No caso do uso pedagógico do *Facebook*, o educador poderá utilizá-lo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula com o uso desta ferramenta.

3.2 METODOLOGIA DO ESTUDO

Foi adotada a metodologia do estudo de caso, uma vez que este estudo visa avaliar um fenômeno contemporâneo no seu contexto da vida real.

O estudo de caso é frequentemente usado quando o avaliador quer ganhar mais profundidade em determinado assunto (IMAS; RIST, 2009). Foi o que ocorreu neste trabalho, pois a autora procurou obter um entendimento mais profundo sobre a utilização do *Facebook* como ferramenta pedagógica e explicar o porquê dos resultados alcançados por meio da coleta de dados. Esta metodologia, de acordo com Imas e Rist (2009), se faz útil quando a questão a ser avaliada lida com o “como” e “o porquê” dos acontecimentos e principalmente quando o objeto avaliado é inovador ou experimental ou não é bem entendido. Como descrito anteriormente, o *Facebook* é um fenômeno recente com 864 milhões de usuários ativos por dia e está sendo utilizado, cada vez mais, em diversos níveis educacionais. Com isto justifica-se a utilização da metodologia do estudo de caso para a realização deste trabalho com a seguinte afirmativa: “O estudo de caso faz sentido quando a intenção é compreender uma situação específica para fazer ou ajudar determinada, política ou prática.” (IMAS; RIST, 2009, p. 272).

Ainda, seguindo o pensamento dos autores citados, esta metodologia pode ser desenvolvida por meio de métodos qualitativos ou quantitativos, ou ambos, para a coleta de dados. Seu objetivo é focar no profundo entendimento dos efeitos nas organizações. Para Yin (2010, p. 39),

- O estudo de caso é uma investigação empírica que,
- investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto na vida real, especialmente quando
 - os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A autora deste trabalho ao utilizar a abordagem de estudo de caso respeitou os procedimentos preestabelecidos por Yin (2010), tais como: as afirmações inseridas na dissertação tiveram suas fontes citadas, a seleção do caso foi realizada na UCAM no Curso de Graduação em Turismo; a metodologia foi redigida com clareza para tornar possível a qualquer outro avaliador a reconstrução do estudo; a amostra selecionada, que respondeu ao questionário, teve sua justificativa, isto é, os respondentes eram do núcleo comum do Curso de Graduação em Turismo.

Desenvolveu-se, ainda, um instrumento para a coleta de dados e em seguida seus dados foram analisados. O autor citado acima afirma também que o estudo de caso acontece quando o avaliador vivencia um fenômeno até então inacessível à pesquisa científica.

Para Gil (2010), o estudo de caso segue as seguintes etapas: definição de objetivos, seleção de participantes, verificação do nível de exposição de cada participante, análise e interpretação dos resultados e redação do relatório.

Ao definir os objetivos, a autora, com base na literatura, antecipou os efeitos que esperava verificar ao longo do estudo. Na dissertação encontra-se o aprofundamento teórico sobre o uso pedagógico da ferramenta *Facebook* seguindo a primeira etapa recomendada por este autor.

Ao selecionar os participantes, Gil (2010) recomenda que os mesmos devam ser escolhidos por apresentarem características que possibilitem a investigação. Por isso, ficou determinado que somente os professores do Curso de Graduação em Turismo participariam do estudo e foi elaborado um questionário para levantamento dos dados pessoais da equipe.

Na terceira etapa, houve a verificação do nível de exposição de cada participante, tendo-se o máximo cuidado, durante a construção do instrumento, para que a autora não influenciasse na obtenção dos dados. O questionário, com as questões pedagógicas referentes ao *Facebook* foi elaborado e aplicado para garantir a validade das informações. Gil (2010, p. 97) teme que:

A validade dessas informações, no entanto, pode ser crítica, pois depende em boa parte do tipo de informação requerida, já que as pessoas apresentam diferentes graus de habilidade para se lembrar de acontecimentos.

Em seguida, durante a análise e interpretação dos resultados procurou-se garantir a precisão dos dados obtidos estabelecidos por uma metodologia em que os indicadores propostos no Quadro de Critérios 2 foram classificados de acordo com os seguintes padrões: atendidos, parcialmente atendidos, não atendidos e parcialmente não atendidos. Estes padrões foram aplicados após a análise de cada indicador. E, por último, a redação do relatório que englobou a conclusão da análise dos dados, permitindo a resposta às questões avaliativas propostas e, ao final, a apresentação de uma série de sugestões para o uso pedagógico do *Facebook*.

3.3 RESPONDENTES

A autora limitou o estudo aos professores do Curso de Graduação em Turismo da UCAM – Ipanema, por ser professora do mesmo e por ter participado no processo de captação de alunos via *Facebook* para a abertura do curso.

Os respondentes, que preencheram os questionários avaliativos da ferramenta *Facebook*, por disciplina lecionada, estão divididos em dois quadros que correspondem aos dois períodos de 2014.

Quadro 1 – Docentes do Curso de Graduação em Turismo – Ipanema – primeiro período de 2014

Disciplina lecionada no primeiro período de 2014	Titulação
Agenciamento II	Mestre
Consultoria em Turismo	Doutor
Espanhol I	Mestre
Espanhol II	Mestre
Estágio I	Especialista
Estágio II	Especialista
Geografia Aplicada	Doutor
Gestão Financeira	Doutor
História da Cultura	Mestre
Informática Aplicada ao Turismo	Mestre
Inglês II	Mestre
Legislação em Turismo	Doutor
Metodologia da Pesquisa	Doutor
Pesquisa em Turismo	Mestre
Plano de Negócios	Especialista
Sociologia do Lazer	Mestre
Trabalho de Conclusão de Curso	Mestre
Transportes I	Especialista

Fonte: A autora (2014).

No primeiro semestre responderam ao questionário oito professores que lecionaram no total 18 disciplinas no Curso de Graduação em Turismo da UCAM.

Quadro 2 – Docentes do Curso de Graduação em Turismo – Ipanema – segundo período de 2014

Disciplina lecionada no segundo período de 2014	Titulação
Consultoria em Turismo	Doutor
Ecoturismo	Mestre
Espanhol I	Mestre
Espanhol II	Mestre
Estágio I	Doutor

(Continua)

(Conclusão)

Disciplina lecionada no segundo período de 2014	Titulação
Estágio II	Especialista
Eventos Esportivos	Mestre
Eventos I	Especialista
Eventos II	Especialista
História do Brasil	Doutor
Informática Aplicada ao Turismo	Mestre
Inglês I	Mestre
Legislação do Turismo	Doutor
Planejamento e Organização do Turismo I	Especialista
Planejamento e Organização do Turismo II	Especialista
TCC	Mestre

Fonte: A autora (2014).

No segundo período de 2014, os questionários foram respondidos pelo mesmo corpo docente que lecionou no primeiro semestre e ministrou 16 disciplinas. Ao todo, no primeiro e no segundo semestre, eliminando a repetição de disciplinas foram contabilizados 27 questionários que foram analisados em relação à utilização pedagógica da ferramenta *Facebook*.

3.4 CATEGORIAS E INDICADORES

Os Quadros de Critérios visam auxiliar a responder às questões avaliativas propostas pelo estudo e elaborados a partir do objetivo desta avaliação. Eles são compostos de categorias, indicadores e padrões.

Quadro 3 – Quadro de Critérios 1

Categorias	Indicadores	Padrão
Perfil do Docente	Gênero	Feminino Masculino
	Idade	25 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos 41 a 45 anos 46 a 50 anos Mais de 50 anos
	Tempo de Docência Superior	1 a 3 anos 4 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos Mais de 20 anos

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Indicadores	Padrão
Perfil do Docente	Área de atuação	Pergunta aberta
	Graduação	Pós-graduado Mestre Doutor Pós-doutor
	Disciplina(s) que leciona no Curso	Pergunta aberta
	Tempo na instituição de Ensino superior do estudo avaliativo	1 a 3 anos 4 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos Mais de 20 anos
	Regime de trabalho na IES	Integral Parcial Horista
	Trabalha em outra IES	Sim Não
Uso social do <i>Facebook</i>	<i>Uso do Facebook para relacionamento social</i>	Sim Não Fez uso anterior, mas não atualmente Pretende utilizar futuramente
	Finalidades	Fazer amizades Namoro Encontrar antigos amigos Networking Diversão Divulgação do Trabalho
	Diferentes Usos	Posta fotos Posta vídeos Mantém contato Outro

Fonte: A autora (2014).

O Quadro de Critérios 1 diz respeito aos dados pessoais dos docentes e ao uso social que é feito do *Facebook*.

Quadro 4 - Quadro de Critérios 2

Categorias	Indicadores	Padrão
Divulgação da disciplina	Divulga o programa da disciplina ofertada	Sempre Frequentemente Raramente Nunca
	Divulga planos de atividades	
	Divulga o cronograma a ser desenvolvido	
	Divulga o cronograma em andamento	
	Divulga fotos de eventos	
	Divulga notícias referentes à matéria	
	Divulga curso extracurricular	
	Divulga eventos extracurriculares	
Desenvolvimento da disciplina	Desenvolve atividades de ensino-aprendizagem	
	Realiza comunicação professor - aluno	
	Possibilita interação entre alunos	
	Lança projetos pedagógicos em grupo	
	Promove atividades que estimulam o envolvimento dos alunos na disciplina	
	Estimula a colaboração entre alunos	
Avaliação da disciplina	Promove autoavaliação	
	Utiliza exercícios e tarefas	
	Realiza avaliação de forma síncrona	
	Realiza avaliação de forma assíncrona	
	Realiza avaliação do uso pedagógico da ferramenta	
	Realiza avaliação do professor enquanto mediador	
Apoio	Ajuda aos alunos a praticar as habilidades que eles precisam para ter sucesso no século 21	
	Oferece oportunidade para os alunos que são mais tímidos	
	Acredita que o <i>Facebook</i> ajuda os novos alunos a se adaptarem à Universidade	
Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais	Utiliza materiais - instrumentos pedagógicos <i>online</i>	
	Utiliza a ferramenta para melhorar o desempenho dos alunos	
Incentivo ao uso das Ferramentas	Incentiva a procurar perfis de determinados especialistas na rede	
Crenças em relação ao <i>Facebook</i> (valores)	Acredita que o <i>Facebook</i> estimula o envolvimento dos alunos na disciplina	
	Acredita que utilizar a ferramenta melhora o desempenho dos alunos	

Fonte: A autora (2014).

No Quadro de Critérios 2, observa-se a inclusão de indicadores que abordam a prática-pedagógica, ou seja, aspectos específicos do processo de ensino-aprendizagem. Os 28 indicadores foram organizados por categoria considerando suas características, conforme apresentado no Quadro de Critérios 2.

Os docentes que avaliaram o uso pedagógico do *Facebook* nas disciplinas lecionadas tiveram as seguintes opções ao assinalar o questionário: sempre, frequentemente, raramente ou nunca. Para fazer uma análise quantitativa dos resultados foi adotado o seguinte padrão de análise das respostas: para que o padrão de cada indicador, apontado no Quadro de Critérios 2, fosse atendido, deveria ter mais do que 12 e menos do que 17 respostas marcadas como “sempre”. Ele foi considerado parcialmente atendido quando a opção “frequentemente” fosse marcada por 8,5 a 12 respondentes, parcialmente não atendido quando “raramente” tivesse mais do que 4 e menos do que 8,5 respostas e não atendido quando a opção “nunca” tivesse menos de quatro respostas assinaladas.

3.5 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Questionário pode ser definido como um “conjunto ou série de quesitos ou problemas; listas de perguntas.” (QUESTIONÁRIO, 2011, p. 241). Para compor o perfil do professor e avaliar o uso pedagógico do *Facebook* na disciplina lecionada pelo docente, neste estudo avaliativo, foi elaborado de acordo com a definição acima um instrumento contemplando todas as categorias e seus indicadores apresentados no item 3.3 com base nos Quadros de Critérios 1 e 2.

Para a coleta de dados o questionário (Apêndice B) permitiu que as respostas contemplassem todos os aspectos pedagógicos abordados no texto desta dissertação. Além disso, este material manteve o anonimato dos respondentes. Afinal, “[...] avaliar é julgar, é atribuir valor à medida obtida, é comparar essa medida a um padrão.” (ELLIOT, 2012, p. 16).

Três especialistas doutores com atuação no ensino superior validaram, em uma semana, o instrumento, após o recebimento de uma carta explicativa sobre a dissertação (Apêndice A), juntamente com os quadros de Critérios e a primeira versão do recurso usado (Apêndice B). Sendo um deles com experiência na área de Tecnologias de Informação e Comunicação, Cibercultura, Educação a Distância e Educação *online*, outro na área de Comunicação e Avaliação de Cursos de ensino superior pelo INEP e o terceiro em *Web 2.0* e na Educação, Inovação em Tecnologias Educacionais e pesquisador em Engenharia e Tecnologia da Informação.

Todos foram unânimes ao aprovar as questões propostas no questionário, sem acrescentar qualquer item para avaliação pedagógica do uso da ferramenta *Facebook*. Mas foram sugeridas algumas alterações nos Quadros de Critérios, tais como: ao invés de o respondente assinalar no questionário sim ou não, o especialista sugeriu fazer uma escala para não limitar o estudo, pois a escala permite a amplitude de respostas permitidas e apresenta informação mais precisa da opinião do respondente em relação a cada afirmação. (BRANDALISE, 2005). Ainda no Quadro de Critérios 2, a especialista reorganizou o mesmo deixando mais clara as categorias do estudo, dividindo-as em Divulgação, Desenvolvimento, Avaliação, Apoio, Competências no uso de ferramentas digitais, Incentivo ao uso das ferramentas e Valores em Relação à Utilização da Ferramenta pedagógica *Facebook*. Com esta mudança, ficou mais fácil entender o Quadro de Critérios 2, suas categorias, indicadores e padrões.

As sugestões dos especialistas foram aceitas pela autora e a versão final do instrumento de avaliação pode ser encontrada no Apêndice B. O questionário aplicado foi elaborado com 14 questões, sendo 12 relativas aos dados pessoais dos professores e a 13^o questão relativa ao uso pedagógico do *Facebook* que ficou dividida em 28 subitens. A 14^o. Questão consiste em uma pergunta aberta para que os professores registrassem outras formas de utilização pedagógica do *Facebook*.

3.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

No período de 15 a 23 de outubro de 2014, o questionário foi aplicado pela autora deste estudo aos professores do Curso de Graduação em Turismo da UCAM.

Seis professores responderam presencialmente, um por telefone e o outro enviou por e-mail as respostas. Eles levaram em média 10 minutos para marcar todas as opções e não demonstraram dificuldade para interpretar as questões.

Foram analisadas, quantitativa e qualitativamente, as respostas dadas aos 27 questionários respondidos por docentes que lecionaram nos dois períodos de 2014 no Curso de Graduação em Turismo da UCAM. Para todos os itens do questionário foram elaborados gráficos que auxiliaram a análise das respostas. Para a questão aberta, as respostas foram categorizadas e para manter o sigilo dos nomes dos professores respondentes, foram divulgadas apenas as disciplinas ministradas.

3.7 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como a coleta de dados estava diretamente relacionada às questões pedagógicas da utilização da ferramenta *Facebook*, a autora delimitou a sua avaliação para que somente o corpo docente fizesse parte do grupo, excluindo os estudantes universitários.

Na UCAM, os alunos das diversas áreas cursam disciplinas compartilhadas em outras carreiras, por isso a autora também estabeleceu que apenas os professores que fazem parte do núcleo comum do Curso de Graduação em Turismo, seriam os respondentes.

Para a avaliação do uso do *Facebook* como recurso facilitador do ensino-aprendizagem, somente os professores que utilizam o *Facebook* pedagogicamente tiveram suas disciplinas representadas nos gráficos dos resultados.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do questionário aplicado aos professores do Curso de Graduação em Turismo da UCAM. Primeiramente é apresentado o perfil dos respondentes e a análise do uso social do *Facebook*, que engloba as questões de um a 11 do questionário, e em seguida, a interpretação dos resultados sobre a utilização do *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem, questões 12 e 13 do instrumento.

Para que a análise dos resultados ficasse bem detalhada, a autora deste estudo realizou a interpretação dos dados de duas formas diferentes. A primeira delas foi apresentada pelos indicadores do Quadro de Critério 2 e a segunda análise foi interpretada por meio dos resultados avaliados das categorias do mesmo Quadro.

4.1 DADOS PESSOAIS DOS RESPONDENTES

Nesta etapa é traçado o perfil dos oito professores do Curso de Graduação em Turismo da UCAM. As categorias e os indicadores da análise a seguir estão no Quadro de Critérios1.

Três dos respondentes eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com a média de idade entre 41 a 50 anos. A maioria atua como docente no ensino superior há mais de 16 anos. Três professores têm mais de 20 anos de magistério e um docente tem experiência no magistério entre 11 e 15 anos.

As áreas de formação dos docentes são diversas: Fisioterapia, Jornalismo, Educação Física, Letras, Filosofia, Turismo e Direito. Apenas dois dos docentes questionados são graduados em Turismo, mas todos eles atuam na área e são altamente qualificados em empresas de turismo, agências, hotelaria, consultoria, cargos governamentais e outros. Como o Curso de Graduação em Turismo, tem em sua grade curricular uma formação generalista e abrangente, este panorama supre um problema, também, encontrado em outras instituições de ensino do Turismo no Brasil: a falta de formação de mestres e doutores na área de Turismo. Para Bolson (2004), o Curso de Graduação em Turismo oferecido pela maioria das universidades não formava profissionais suficientes para atender a demanda do mercado. Esta situação ainda perdura na opinião de Boiteux (2013) ao afirmar que quase 70% dos cursos superiores de Turismo de todo o Brasil têm menos de 200 alunos (BOITEUX,

2013). Para o autor, o descrédito no profissional e na profissão de turismólogo também é importante para compreender este cenário.

Como o curso foi aberto recentemente, sete professores do núcleo comum de Turismo trabalham há um ano na Instituição como horistas, além de atuar em outras universidades. Apenas um professor, exerce o regime parcial e atua também no Curso de Direito como docente há quase 10 anos na UCAM.

4.2 USO SOCIAL DO *FACEBOOK*

No Quadro de Critérios 1, a categoria “O uso social do Facebook” foi dividida em três indicadores tendo seus resultados analisados nesta etapa do estudo. São eles: uso do *Facebook* para relacionamento social, finalidades e diferentes usos.

Quando perguntados sobre o uso social do *Facebook*, três docentes que ministram 10 das 27 disciplinas do curso, não têm conta no *Facebook* e por isso não utilizam nem social ou pedagogicamente a ferramenta. Destes três, apenas um reconhece a importância do mesmo e pretende utilizá-lo futuramente.

Ao avaliar as finalidades da utilização social do *Facebook*, cinco docentes confirmaram que o utilizam socialmente para fazer amizades, encontrar amigos antigos, *networking* e divulgação do trabalho. Estes cinco também fazem diferentes usos da rede social tais como: lazer, trabalho, pesquisa, manter contato e postar fotos. Apenas um docente posta vídeo na rede social.

4.3 USO PEDAGÓGICO DO *FACEBOOK*

Os dados a seguir mostram como os professores utilizam o *Facebook* como recurso facilitador de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Turismo da UCAM em suas disciplinas. Para tal, foram formuladas duas questões, a 12ª., composta por 28 itens, e a outra, a 13ª., uma pergunta aberta, para que o docente pudesse explicitar suas ideias em relação a outras formas de utilização da rede social para a educação. Os resultados estão divididos em categorias, respeitando o Quadro de Critérios 2. No total foram aplicados 27 questionários e os resultados desta etapa são referentes às 17 disciplinas ministradas por cinco professores que utilizam o *Facebook* pedagogicamente que foram analisados de acordo com o padrão estabelecido para o atendimento satisfatório ou não de cada categoria estudada.

4.3.1 Análise dos dados por categoria

O uso pedagógico do *Facebook* foi analisado por categoria que está apresentada no Quadro de Critérios 2. Os resultados a seguir foram divididos de acordo com as categorias deste estudo: Divulgação da Disciplina, Desenvolvimento da Disciplina, Avaliação da Disciplina, Apoio, Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais, Incentivo ao uso das ferramentas e Crenças em relação ao *Facebook* (valores) e apresentados em tabelas. Cada tabela é dividida em Categoria, Indicadores, Padrões e o número de respondentes de cada item.

4.3.1.1 Categoria divulgação da disciplina

Os indicadores do Quadro de Critérios 2 que abordam a divulgação do programa da disciplina ofertada, dos planos de atividades, do cronograma a ser desenvolvido, do cronograma em andamento, das fotos de eventos, das notícias referentes à matéria, do curso extracurricular e dos eventos extracurriculares foram representados através da tabela 2 que representa esta categoria e em seguida analisados.

Tabela 2 – Análise dos dados da Categoria Divulgação da Disciplina

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Divulgação da Disciplina	Oferta do programa da disciplina	9	4	-	4
	Divulgação das atividades realizadas no semestre	15	2	-	
	Divulgação do cronograma a ser desenvolvido	-	9	4	4
	Divulgação do cronograma em andamento	-	5	11	1
	Postagem das fotos de eventos	13	0	4	0
	Divulgação de notícias referentes à matéria	12	0	1	4
	Divulgação de cursos extracurriculares	13	0	4	-
	Divulgação de eventos extracurriculares	13	4	-	-
Total de Respostas		75	24	24	13

Fonte: A autora (2014).

Observa-se dado relevante no indicador que aborda a oferta do programa da disciplina porque em 13 disciplinas os docentes utilizam, no mínimo, “frequentemente” e “sempre” o *Facebook* para apresentar o programa da disciplina através do *Facebook*. Isso significa que apenas em quatro disciplinas os professores “nunca” utilizam a ferramenta como recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem para divulgar o programa da disciplina. Mesmo com estes dados positivos, este indicador foi atendido parcialmente porque os respondentes de 17 disciplinas ofertam o programa por meio do *Facebook* em apenas nove matérias.

O indicador que mostra se o professor realiza divulgação das atividades que serão realizadas durante o semestre, por meio do *Facebook*, foi atendido em 15 disciplinas indicando “sempre” e em duas “frequentemente”. Ressalta-se que em 17 questionários, ou seja, na totalidade, todos os professores que utilizam o *Facebook*, divulgam “sempre” e “frequentemente” para os alunos as atividades que serão realizadas durante o semestre.

Em relação à divulgação do cronograma a ser desenvolvido, os professores respondentes demonstram que em nove disciplinas os professores “frequentemente” divulgam, na rede social, o cronograma a ser desenvolvido. As oito disciplinas restantes, que “nunca” e “raramente”, divulgam o cronograma, correspondem a quase metade dos respondentes. Sendo assim, o indicador representado por “divulga o cronograma a ser desenvolvido” foi parcialmente atendido.

Na divulgação do cronograma em andamento, este indicador foi parcialmente não atendido já que os professores que lecionam 11 disciplinas optaram por “raramente” e um por “nunca”, em contrapartida a cinco respondentes que marcaram “sempre”. Em suma, os indicadores que abordam o cronograma a ser desenvolvido e o cronograma em andamento revelam que o professor divulga previamente o cronograma, mas não dá continuidade ao processo durante o semestre.

Postar *link* de fotos no *Facebook* do grupo criado pelo docente, certamente, facilita a visualização do que está ocorrendo na disciplina durante o semestre. Em 13 disciplinas avaliadas, os professores declararam que utilizam “sempre” o *Facebook* para postar fotos dos eventos. O padrão foi atendido, correspondendo a mais de 12,01 dos questionários aplicados. Em quatro matérias, das 17 avaliadas, os docentes optaram por “raramente”.

Por meio do *Facebook*, o professor pode divulgar para os alunos notícias importantes referentes à matéria. Em 12 disciplinas os professores afirmam divulgar

“sempre” as notícias referentes à matéria utilizando a ferramenta. Em quatro, “nunca” realizam esta atividade e em apenas uma matéria isto é feito “raramente”. Deste modo, o padrão foi parcialmente atendido, porque o número de disciplinas que indicaram a opção “sempre” é inferior a 12,01.

Treze das 17 disciplinas, em que os docentes trabalham pedagogicamente com o *Facebook*, ministradas na Graduação do Curso de Turismo, “sempre” divulgam cursos extracurriculares referentes ao conteúdo da matéria e, em quatro delas, “raramente” fazem este tipo de divulgação. Desta forma, o padrão foi atendido por apresentar mais de 12,01 das respostas referentes ao padrão “sempre”. Assim, os professores revelam que divulgar cursos extracurriculares no *Facebook* é importante para a formação do futuro profissional.

Ao abordar a divulgação de eventos extracurriculares revela que os professores divulgam eventos que possam contribuir na formação do aluno na quase totalidade dos questionários aplicados. Desta forma, o padrão do indicador referente à divulgação de eventos extracurriculares foi atendido. Das 17 disciplinas avaliadas, em 13 delas os docentes divulgam “sempre” os eventos e em quatro divulgam “frequentemente”. Este dado permite perceber que é unânime no grupo a importância das atividades extracurriculares para a formação do alunado.

Para finalizar a análise desta categoria, percebe-se que o padrão “sempre” foi marcado pelos respondentes que utilizam pedagogicamente o *Facebook* 75 vezes, em contrapartida do padrão “nunca” que os docentes optaram apenas em 13 respostas. Este resultado aponta para a importância do *Facebook* como recurso pedagógico na divulgação das disciplinas ministradas pelos docentes. Por outro lado, houve um equilíbrio nas respostas do uso pedagógico da plataforma nos padrões “frequentemente” e “raramente”.

4.3.1.2 *Categoria desenvolvimento da disciplina*

Os resultados da avaliação dos questionários na categoria “Desenvolvimento da Disciplina” está representada na Tabela 3 correspondendo nesta ordem pelos indicadores: desenvolve atividades de ensino-aprendizagem, realiza comunicação professor – aluno, possibilita interação entre alunos, lança projetos pedagógicos em grupo, promove atividades que estimulam o envolvimento dos alunos na disciplina e estimula a colaboração entre alunos.

Tabela 3 – Análise dos dados da Categoria Desenvolvimento da Disciplina

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Desenvolvimento da Disciplina	Realização de atividades de ensino-aprendizagem	12	-	4	1
	Favorecimento da comunicação professor – aluno	10	7	-	-
	Promoção da interação entre os alunos	13	-	4	-
	Realização de projetos pedagógicos em grupo		3	9	5
	Promoção de fórum de discussão	6	3	8	-
	Estímulo à colaboração entre alunos	6	8	3	-
Total de Respostas		47	21	28	6

Fonte: A autora (2014).

Ao realizarem atividades de ensino-aprendizagem, em 12 disciplinas, os professores optaram pelo padrão “sempre”, em quatro pelo padrão “raramente” e em uma pelo padrão “nunca”. Dos 17 questionários avaliados, o padrão foi parcialmente atendido.

Em 17 disciplinas, o *Facebook* foi avaliado como uma ferramenta que permite a comunicação entre professor – aluno. Os padrões foram marcados em 10 questionários como “sempre” e em sete como “frequentemente”. Desta forma, embora em sete disciplinas os professores afirmem utilizar o *Facebook* “frequentemente”, este não deixa de ser um indicador de que esta plataforma é utilizada para favorecer a comunicação professor-aluno. Daí poder-se afirmar que o padrão foi atendido, revelando que a rede social é considerada uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem que permite a realização da comunicação professor – aluno.

Ressalta-se que por parte dos professores respondentes, o *Facebook* possibilita a interação entre alunos, uma vez que todos os participantes podem falar e trabalhar juntos na rede promovendo a interação. Desta forma, o padrão do indicador “promove a interação entre alunos” foi atendido com 13 questionários assinalados com a opção “sempre” e apenas em quatro questionários, os docentes optaram por “raramente”.

Percebe-se que lançar projetos pedagógicos em grupo ainda representa uma grande dificuldade para os professores. Em 14 disciplinas, “raramente” e “nunca” realizam este tipo de atividade. O padrão foi parcialmente não atendido, pois apenas em três disciplinas observou-se a realização de projetos pedagógicos em grupo, no universo de 17 disciplinas.

O indicador que se refere à promoção das atividades que estimulam o envolvimento dos alunos na disciplina foi parcialmente atendido no que diz respeito aos fóruns de discussão. Nove das disciplinas avaliadas, ou seja, mais da metade, promovem, “sempre” e “frequentemente”, fóruns de discussão no *Facebook* a fim de garantir que os estudantes fiquem mais atualizados (UNIVERSIA BRASIL, 2012a).

Ao estimular a colaboração entre alunos por meio do *Facebook*, os professores de oito disciplinas o fazem “frequentemente”; seis “sempre” e apenas três “raramente”. Este indicador foi positivo porque, de alguma forma, os 17 respondentes parecem acreditar que a rede social estimula a colaboração entre alunos. Daí, conclui-se que este indicador foi parcialmente atendido de acordo com o padrão estabelecido para este estudo.

O resultado do número de respostas por padrão revela, também, a importância do uso pedagógico do *Facebook* para o Desenvolvimento da Disciplina. Nesta categoria, 47 padrões foram escolhidos pelos docentes como “sempre” e apenas em seis respostas, os docentes optaram por “nunca”. Desta vez, o padrão “frequentemente” foi opção em 21 respostas e “raramente”, predominou, sendo marcado em 28 respostas dos docentes questionados.

4.3.1.3 *Categoria avaliação da disciplina*

Esta categoria é formada pelos indicadores: promove autoavaliação, utiliza exercícios e tarefas, realiza avaliação de forma síncrona, realiza avaliação de forma assíncrona, realiza avaliação do uso pedagógico da ferramenta, realiza avaliação do professor enquanto mediador. Os resultados são demonstrados a partir da Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Análise dos dados da Categoria Avaliação da Disciplina

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Avaliação da Disciplina	Realização de autoavaliações	-	-	5	12
	Aplicação de exercícios e tarefas no <i>Facebook</i> para a disciplina	-	5	5	7
	Realização de avaliações de forma síncrona	-	3	2	12
	Realização de avaliações de forma assíncrona	-	3	2	12
	Realiza avaliação do uso pedagógico da ferramenta	-	-	-	17
	Realiza avaliação do professor enquanto mediador	-	-	-	17
Total de Respostas		0	11	14	77

Fonte: A autora (2014).

Ao analisar os dados, percebe-se que a promoção de autoavaliações não é praticada pelos respondentes em 12 disciplinas e em cinco disciplinas são realizadas autoavaliações em raros momentos – um resultado negativo para quem utiliza o *Facebook* pedagogicamente. Neste caso o padrão foi parcialmente não atendido.

O indicador referente à utilização de exercícios e tarefas foi parcialmente não atendido. Em apenas cinco questionários avaliados os professores aplicam “frequentemente” exercícios e tarefas pelo *Facebook*. Em 12 questionários, os docentes optaram por “raramente” e “nunca”, ou seja, em mais da metade das disciplinas avaliadas esta prática revela dificuldade neste tipo de avaliação pelos docentes.

Observa-se nesta Tabela 4 que nenhum docente realiza “sempre” avaliação síncrona, isto é, em tempo real, disponibilizada pelos *chats*. Apenas em três disciplinas a avaliação se realiza “frequentemente” e em duas disciplinas “raramente”. Em 12 matérias, as avaliações de forma síncrona não acontecem “nunca”. O padrão, por apresentar índices tão baixos, revelou-se como não atendido parcialmente.

Já o indicador referente à realização de avaliações de forma assíncrona foi não atendido parcialmente porque, em 12 disciplinas, “nunca” esta ação é realizada pelos respondentes. Destaca-se ainda que em três disciplinas este recurso é

utilizado “frequentemente” e em duas disciplinas “raramente”, mas estes dados não foram suficientes para atender ao padrão.

Ressalta-se que na Categoria “Avaliação da disciplina”, os indicadores “realiza avaliação do uso pedagógico da ferramenta” e “realiza avaliação do professor enquanto mediador”, nas 17 disciplinas avaliadas, a rede social *Facebook* não é utilizada pelos docentes como ferramenta de avaliação. Todos os respondentes marcaram a opção “nunca”, revelando, portanto, estes indicadores com os padrões não atendidos.

Esses dados revelam, então, que, nesta categoria, pela primeira vez o padrão “nunca” foi marcado pelo corpo docente 77 vezes em um universo de 102 opções de respostas. O padrão “sempre” não foi escolhido pelos respondentes, ou seja, nenhum docente do Curso de Graduação em Turismo da UCAM utiliza pedagogicamente o *Facebook* “sempre” para fazer avaliação.

4.3.1.4 Categoria apoio

Ajudar os alunos a praticar as habilidades que eles precisam para ter sucesso no século 21, oferecer oportunidade aos alunos que são mais tímidos e acreditar que o *Facebook* ajuda os novos alunos a se adaptarem à universidade são os indicadores da categoria “Apoio” analisadas na Tabela 5 revelando os seguintes resultados:

Tabela 5 – Análise dos dados da Categoria Apoio

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Apoio	Ajuda aos alunos na prática das habilidades que eles precisam para ter sucesso no século 21	13	-	4	-
	Ajuda aos alunos tímidos a se expressarem melhor em sala de aula e se sentirem mais confortáveis para contribuir por meio da ferramenta	5	-	7	5
	Ajuda aos novos alunos a se adaptarem à universidade	9	1	7	
Total de Respostas		27	1	18	5

Fonte: A autora (2014).

O indicador referente à ajuda aos alunos a praticar as habilidades que eles precisam para ter sucesso no século 21 foi plenamente atendido já que em 13 disciplinas os professores optaram por “sempre” e em quatro matérias por “raramente”. Para o *site* Universia Brasil (2012b), “a constante transformação do mundo e das tecnologias obrigou os estudantes a mudarem a maneira de aprendizado”. Isso resultou na necessidade de o estudante desenvolver novas competências e o *Facebook* seria uma forma de manter-se mais entusiasmado com a aprendizagem, estabelecer conexões da teoria com a prática, ter *feedback* do docente, entre outras vantagens.

O indicador que se refere à ajuda que o uso pedagógico do *Facebook* proporciona aos novos alunos a se adaptarem à universidade foi parcialmente não atendido, já que em 12 disciplinas foram escolhidas as opções “raramente”, em sete delas, e “nunca” em cinco. Em apenas cinco questionários o padrão “sempre” esteve evidente, ficando claro que os professores não acreditam que, de certa forma, os alunos que não conseguem se expressar em sala, podem se sentir mais confortáveis em contribuir por meio do *Facebook*.

Entende-se que o *Facebook* pode ajudar os estudantes a se integrar tanto na vida social quanto na acadêmica, mesmo com o padrão parcialmente atendido, já que os professores de nove disciplinas marcaram a opção “sempre” e em uma a opção “frequentemente”, totalizando mais da metade das respostas. Sete disciplinas ficaram dentro do padrão raramente.

Para finalizar, observa-se que em 51 opções de respostas desta categoria, 27 vezes optou-se pelo padrão “sempre”, uma vez por “frequentemente”, 18 por “raramente” e cinco por “nunca”.

4.3.1.5 *Categoria ganhar competência no uso de ferramentas digitais*

Na Categoria “Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais”, a Tabela 6 abaixo ilustra os indicadores: utiliza materiais – instrumentos pedagógicos *online* e utiliza a ferramenta para melhorar o desempenho dos alunos.

Tabela 6 – Análise dos dados da Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais	Utilização de materiais - instrumentos pedagógicos <i>online</i>	-	9	3	5
	Estímulo à produtividade em sala de aula	9	3	5	-
Total de Respostas		9	12	8	5

Fonte: A autora (2014).

No *Facebook*, encontram-se diversos aplicativos para a aprendizagem em sala de aula que permitem o compartilhamento de recursos para o ensino. Em nove disciplinas, os docentes utilizam “frequentemente” o *Facebook* como recurso pedagógico, mas em cinco “nunca” usam e em três “raramente” empregam os instrumentos pedagógicos ofertados. Desta forma, o indicador referente à utilização de materiais - instrumentos pedagógicos *online* foi parcialmente não atendido.

Nove das 17 disciplinas avaliadas têm o objetivo de estimular “sempre” por meio do *Facebook* a produtividade em sala de aula. Em três matérias “frequentemente” observa-se a sua utilização para este fim. E cinco disciplinas “raramente” o adotam. Assim, o indicador referente à utilização pedagógica do *Facebook* para o estímulo da produtividade em sala de aula foi parcialmente atendido.

Nesta categoria os docentes optaram 21 vezes pelos padrões “sempre” e “frequentemente” revelando que a utilização pedagógica do *Facebook* para Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais é bem superior à sua não utilização.

4.3.1.6 Categoria Incentivo ao uso das ferramentas digitais

A Tabela 7 da categoria “Incentivo ao uso das ferramentas digitais” analisou o indicador em que o *Facebook* incentiva a procurar perfis de determinados especialistas na rede.

Tabela 7 – Análise dos dados da Categoria Incentivo ao uso das ferramentas digitais

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Incentivo ao uso das ferramentas digitais	Incentivo à procura de perfis de especialistas na rede	8	-	4	5
Total de Respostas		8	-	4	5

Fonte: A autora (2014).

Encontrar especialistas ou outros palestrantes que tragam conteúdos relevantes para a sala de aula foi o que se procurou avaliar neste indicador que foi parcialmente não atendido. Apenas em oito disciplinas os docentes “sempre” optaram por incentivar a procurar perfis de especialistas na rede, em contrapartida, em cinco disciplinas os docentes optaram por “nunca” e em quatro matérias por “raramente”.

4.3.1.7 Categoria crenças em relação ao Facebook

Na categoria “Crenças em relação ao *Facebook*” foi avaliado o estímulo e a melhoria do aluno ao utilizar pedagogicamente a rede social nas 17 disciplinas do Curso de Graduação. Os resultados foram analisados mediante à Tabela 8.

Tabela 8 – Análise dos dados da Categoria Crenças em relação ao *Facebook*

Categoria	Indicadores	Padrões			
		Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Crenças em	Estímulo ao envolvimento dos alunos	6	8	3	-
relação ao <i>Facebook</i>	Melhoria do desempenho dos alunos	5	-	12	-
Total de Respostas		11	8	15	0

Fonte: A autora (2014).

O primeiro indicador analisa como os professores das disciplinas lecionadas no Curso de Graduação em Turismo da UCAM utilizam a ferramenta *Facebook* para estimular o envolvimento dos alunos, já que transformar o uso social do *Facebook* em aprendizagem colaborativa incentiva a prática e a melhoria do envolvimento dos alunos. O padrão foi parcialmente atendido porque em oito e seis disciplinas, respectivamente, “frequentemente” e “sempre”, os docentes estimulam o

envolvimento dos alunos, contabilizando, desta forma, mais da metade do número de disciplinas que têm este tipo de estímulo.

Já o indicador seguinte revela se o professor acredita que utilizar o *Facebook* melhora o desempenho dos alunos. O padrão foi parcialmente não atendido porque em cinco disciplinas lecionadas, os respondentes optaram por “sempre” enquanto que 12 optaram por “raramente”. Observa-se um dado interessante, pois de alguma forma melhorar o desempenho dos alunos mesmo que “sempre” ou “raramente” é o objetivo de todos os docentes que lecionam na UCAM.

Pela primeira vez no estudo o padrão “raramente” foi o que teve mais opções assinaladas pelos respondentes, apontando que nesta categoria o uso pedagógico do Facebook não é suficiente.

4.3.2 Análise dos dados por categoria e padrões

A Tabela 9 engloba as sete categorias propostas para este estudo e como foram atendidas de acordo com os padrões propostos.

Tabela 9 – Distribuição do atendimento dos padrões por categoria

Padrões \ Categorias	Atendido	Parcialmente atendido	Parcialmente não atendido	Não atendido
Divulgação da disciplina	4	3	1	-
Desenvolvimento da disciplina	2	3	1	-
Avaliação da disciplina	-	1	3	2
Apoio	1	1	1	-
Ganhar Competência no uso de ferramentas digitais	-	1	1	-
Incentivo ao uso das Ferramentas	-	-	1	-
Crenças em relação ao <i>Facebook</i> (valores)	-	1	1	-
Total de padrões:	7	10	9	2

Fonte: A autora (2014).

Sete indicadores foram atendidos, 10 parcialmente atendidos, nove parcialmente não atendidos e dois não atendidos. A partir desses dados, entende-se que os professores estão utilizando muito mais o *Facebook* como recurso facilitador do ensino-aprendizagem do que ao contrário, indicando possível mudança institucional no sistema educacional.

Do total de 28 indicadores, dez foram parcialmente atendidos, ou seja, quase a metade dos docentes entrevistados “frequentemente” usam pedagogicamente o *Facebook* em suas disciplinas. Mesmo sendo um recurso recente, parece revelar, que os professores entendem a importância da comunicação *online* na aprendizagem. Ao somar os sete indicadores atendidos, este número aumenta para mais de 17 padrões que foram no mínimo parcialmente atendidos.

Observa-se que a utilização pedagógica do *Facebook* para a divulgação da disciplina é vista como a principal função da ferramenta dentre todas as categorias levantadas no estudo. Nesta categoria, encontram-se quatro indicadores atendidos e três parcialmente atendidos. Apenas um deles foi parcialmente não atendido. Um dado positivo do estudo é que caminha lado a lado com a função social do *Facebook* que é a divulgação.

Em relação à categoria “Desenvolvimento da Disciplina”, dois indicadores foram atendidos, três parcialmente atendidos e apenas um foi parcialmente não atendido. Outro dado positivo em relação à plataforma é que em seis indicadores apenas um apresentou dado negativo. Isto significa que os docentes promovem pelo *Facebook* interação entre alunos, realizam atividades de ensino-aprendizagem, dentre outros.

A categoria “Avaliação da Disciplina” constitui-se o grande problema do presente estudo. Os únicos indicadores que não foram atendidos pertencem a esta categoria que teve dois padrões indicados como “nunca”. Além disto, três padrões foram parcialmente não atendidos e um atendido parcialmente. Os números com índices tão baixos apontam a dificuldade de os professores adotarem práticas de avaliação da disciplina em uma rede social.

Os três indicadores, divididos nos padrões atendido, parcialmente atendido e não atendido, da Categoria “Apoio” também demonstram que os docentes consideram com frequência que o uso pedagógico do *Facebook* estimula as habilidades do aluno, ajuda-os a se expressar melhor e até mesmo a se adaptar à instituição de ensino superior.

Os dois indicadores da categoria “Ganhar Competência no Uso de Ferramentas Digitais” ficaram entre parcialmente não atendido e parcialmente atendido. E na categoria “Incentivo ao uso das Ferramentas”, o único indicador foi parcialmente não atendido. Estes dados permitem entender que podem estar

diretamente ligados à falta de conhecimento ou interesse do docente em relação a esta ferramenta.

E para finalizar a análise da Tabela 9, a categoria “Crenças em Relação ao *Facebook* (valores)”, os dois indicadores mostram que os docentes acreditam que a rede social estimula o envolvimento do aluno na disciplina, mas pensam que raramente a melhoria no desempenho do estudante na disciplina está ligada ao uso pedagógico do *Facebook*.

4.3.3 – Resultados sobre como o *Facebook* pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de outras maneiras além das pré-estabelecidas no Quadro de Critérios 2

As respostas do item 13, questão aberta do questionário, dadas pelos professores, das 17 disciplinas que utilizam pedagogicamente o *Facebook*, revelam que esta ferramenta pode ser usada de maneiras diferentes das apresentadas no instrumento de avaliação utilizado neste estudo. Dois dos respondentes disseram que o utilizam para dar avisos emergenciais. Em oito disciplinas lecionadas por eles, esta observação foi identificada.

“Como os alunos acessam diversas vezes ao dia o *Facebook*, caso eu tenha que faltar por motivo de doença, por exemplo, o aluno não irá até a instituição à toa”.

“Quando estou atrasado por causa do trânsito ou por motivo de trabalho, eu posso passar uma tarefa enquanto a turma aguarda a minha chegada”.

Três professores declararam que o questionário engloba suficientemente as questões pedagógicas e não opinaram na questão aberta. Outro professor declarou que não usa com frequência pedagogicamente o *Facebook* porque não tem tempo, embora reconheça a sua importância. Já outro respondente declarou que sente falta de trabalhar com avaliações por meio do *Facebook* em suas disciplinas, pois considera que não consegue monitorar bem o grupo.

“Em minha opinião, o questionário contemplou com clareza todas as possibilidades pedagógicas de utilização do *Facebook*, não tendo nada a declarar nesta questão”.

A seguir, são apresentados alguns comentários feitos por outros professores do Curso de Graduação em Turismo julgados relevantes para o presente estudo. Os professores não são identificados.

O primeiro deles foi relacionado pela autora à categoria “Desenvolvimento da disciplina”, dentro do indicador que foca a comunicação professor-aluno.

“É uma maneira muito rápida para chegar a informação principalmente se for emergencial”.

O segundo comentário faz parte da categoria “Apoio”, complementando o indicador que aborda as habilidades que o aluno precisa para ter sucesso no século 21.

“O caminho mais rápido para circular a informação é por meio do *Facebook* e quem trabalha com turismo tem que utilizar bem a ferramenta. É uma exigência do mercado e do mundo moderno”.

E a última resposta da pergunta aberta, está diretamente relacionada à categoria “Avaliação da Aprendizagem”.

“Por *e-mail* ainda consigo ter um controle maior sobre o grupo em uma avaliação. O *Facebook* ainda é uma forma de utilização mais social, as pessoas ainda privilegiam a exposição. Por isso não avalio os alunos pela rede social. Pretendo fazer um dia”.

Após a análise dos resultados da única questão aberta deste estudo, compreende-se que o *Facebook* além de ser uma ferramenta que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que os professores demonstrem insegurança e/ou desconhecimento em relação ao seu uso, ele é fundamental para quem quer trabalhar na área do Turismo, uma vez que a utilização de redes sociais é uma exigência do mercado de trabalho do mundo moderno.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Nesse capítulo, tratou-se das considerações finais e recomendações acerca do objeto deste estudo – o *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Turismo.

5.1 CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados a partir da aplicação do questionário permitiu elaborar as seguintes conclusões:

Das 27 disciplinas avaliadas, em dez delas observou-se que os docentes não utilizam o *Facebook* nem social e nem pedagogicamente. A partir daí, a primeira questão avaliativa pode ser respondida: em que medida os professores utilizam o *Facebook* no processo de Ensino-Aprendizagem? Mesmo com a relutância na utilização da rede social por parte de alguns docentes, observada nas respostas aos questionários, mais da metade das disciplinas lecionadas, ou seja, em 17 das 27 delas, esta rede social é utilizada como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, um dado positivo já que estudos apontam que os educadores ficam desconfiados diante das redes sociais (MATTAR, 2013a).

A análise dos 28 indicadores a partir das respostas dos professores que lecionam as 17 disciplinas que utilizam o *Facebook* pedagogicamente possibilitou responder à segunda questão avaliativa: até que ponto o *Facebook* é um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem? Os resultados revelam que 17 dos 28 indicadores foram, no mínimo, parcialmente atendidos. Sendo que sete foram atendidos e apenas dois não foram atendidos. Conclui-se, assim, que o resultado foi parcialmente favorável revelando que o *Facebook* é parcialmente utilizado pedagogicamente no Curso de Graduação em Turismo, objeto deste estudo.

Dentre as disciplinas que utilizam esta rede social pode-se destacar que a utilização pedagógica do *Facebook* é quase unânime para postar fotos, divulgar eventos e cursos extracurriculares. Outro ponto forte da utilização desta rede social é sua função pedagógica para interação professor-aluno. Esse resultado também não poderia ser diferente já que o *Facebook* tem como finalidade principal o uso social e permite ao usuário conectar-se com diversos outros usuários.

Ficou evidente neste estudo que os docentes acreditam que a rede social estimula o envolvimento do aluno na disciplina, mas pensam que raramente a melhoria no desempenho acadêmico está ligada ao uso pedagógico do *Facebook*.

Ainda respondendo à segunda questão avaliativa do estudo, conclui-se que a análise avaliativa a partir das categorias revela que o *Facebook* é um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pois no caso, dos padrões relativos aos 28 indicadores, sete foram atendidos, 10 parcialmente atendidos, nove parcialmente não atendidos e apenas dois não atendidos. Mais uma vez permite-se concluir que os docentes podem estar utilizando o *Facebook* pedagogicamente por perceber sua influência na vida cotidiana do aluno, mesmo sendo uma ferramenta utilizada recentemente para fins pedagógicos. De acordo com o estudo de Brescia e Costa (2012), os alunos passam considerável parte do seu tempo no *Facebook* e recebem positivamente a ideia de o professor trabalhar pedagogicamente sua disciplina na rede social.

As categorias Divulgação da Disciplina, Desenvolvimento da Disciplina e Apoio são as mais utilizadas pedagogicamente pelos educadores e tiveram em maior número seus padrões atendidos. Isto talvez aconteça porque os docentes podem compartilhar notícias, buscar conteúdo na rede social, estudar em grupo e trocar conhecimento. (UNIVERSIA BRASIL, 2011).

Um dos pontos críticos do estudo foi a não presença do *Facebook* para avaliação da aprendizagem nas disciplinas que o utilizam pedagogicamente. Para Ron (2010), no ambiente educacional a avaliação é o momento para verificar se o que se pretende ensinar está sendo aprendido pelo aluno. O fato aqui constatado permite revelar a resistência dos docentes ou a falta de conhecimento por parte deles.

Embora não tenha impactado nos resultados deste estudo, ao avaliar os dados pessoais dos respondentes, percebeu-se que menos da metade do corpo docente não tem formação específica na área de Turismo. Um dado que não corresponde aos estudos da Organização Mundial do Turismo que afirma ser esta uma das áreas que mais cresce no mundo (TURISMO...,2012). Mesmo sabendo que durante o Curso de Graduação em Turismo o aluno estuda História da Arte, Geografia, Psicologia, Direito, História da Cultura, Administração, Gestão Financeira tornando o curso generalista e contando com professores de diversas áreas, esses

dados permitem afirmar que isso talvez seja o reflexo da profissão não ser ainda muito valorizada no nosso país. (BOITEUX, 2013).

Como o uso do *Facebook* é indispensável ao futuro profissional de Turismo, conclui-se, então, que em consonância com o objetivo deste estudo pode-se entender que a plataforma é utilizada pedagogicamente no Curso de Graduação em Turismo da UCAM servindo de apoio ao ensino presencial. Além disto, o *Facebook* é fundamental para quem quer trabalhar na área do Turismo, uma vez que a utilização de redes sociais é uma exigência do mercado de trabalho do mundo moderno. Em um dos questionários respondidos, o professor do grupo com mais tempo de atuação no ensino superior e com alto cargo de gestão em Turismo declarou que o caminho mais rápido para circular a informação na área do Turismo é por meio do *Facebook* e aconselhou o profissional desta área a conhecer bem a ferramenta, pois segundo ele, é uma exigência do mundo moderno.

Diante das conclusões a que se chegou depois das questões avaliativas respondidas, pode-se afirmar que o objetivo deste estudo avaliativo foi atingido, uma vez que foi possível avaliar o uso pedagógico do *Facebook* em Curso de Graduação em Turismo.

5.2 SUGESTÕES

Dos oito professores entrevistados, três não utilizam a rede social. Sabendo que o *Facebook* hoje é um recurso que pode ser utilizado por quem quer viajar ou saber mais sobre o lugar, sugere-se que o grupo docente do Curso de Graduação em Turismo, que não utiliza a rede social, tenha cursos de capacitação específicos para conhecer o *Facebook* e seus benefícios.

Sabe-se que a nova geração integra os conhecimentos tecnológicos à sua estrutura cognitiva com muito mais facilidade do que as outras gerações. Por isso, a capacitação da equipe docente se faz necessária até mesmo para os professores que já utilizam a ferramenta, pois seus recursos para a utilização pedagógica são inúmeros tais como: criar documentos, criar grupos de estudos, postar *links* interessantes, promover debates com especialistas, fóruns, dar dicas de estudo, fazer avaliações, dentre outros. Assim, os professores poderão aprender a utilizar pedagogicamente o *Facebook* em sala de aula e garantir que o processo de ensino-

aprendizagem, utilizando ferramentas *online*, seja uma experiência significativa para estes jovens.

Em relação à avaliação, que não é feita em nenhum momento pelos professores deste estudo através do *Facebook*, vale lembrar que o docente pode e deve avaliar de diferentes formas e em várias oportunidades. E, utilizando o *Facebook*, o educador poderá chegar aos resultados que pretende alcançar de uma forma inovadora e mais envolvente do que utilizando apenas as formas tradicionais de avaliação. Avaliando pelo *Facebook*, o docente poderá identificar dificuldades na aprendizagem e implementar a melhoria do ensino a partir de um mundo de informação virtualmente inesgotável.

Sugere-se, também, que este estudo seja realizado em outros Cursos de Graduação em Turismo e, também, nos cursos de Graduação da UCAM e de outras universidades.

REFERÊNCIAS

ACREDITAMOS em milagre. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, Sessão Sociedade, p. 30. 6 set. de 2014.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis, 2002. p. 2 . Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/PDF/fundamentos_educacao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2013.

BRANDALISE, Loreni Teresinha. *Modelos de medição de percepção e comportamento: uma revisão*. Santa Catarina: Unioeste, 2005. Disponível em: <<http://gti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2014.

BOITEUX, Bayard Do Coutto. *Os cursos superiores de Turismo no Brasil*. [S. l.], 2013. Disponível em: <<http://www.bayardboiteux.com.br/2011/2013/03/os-cursos-superiores-de-turismo-no-brasil/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

BOLSON, Jaísa H. Gontijo. A crise nos cursos superiores de turismo: de quem é a culpa?. *Revista Turismo*, [S.l.], 2004. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crisekursosup.html>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

BRESCIA, Amanda Tolomelli; COSTA, José Wilson da. As possibilidades pedagógicas do Facebook. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: Comunidades e aprendizagem em rede, 4., 2012, Pernambuco. *Anais Eletrônicos...* Pernambuco: UFPE, 2012. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/Amanda%20Tolomelli%20Brescia%20&%20Jose%20Wilson%20da%20Costa%20-%20As%20possibilidades%20pedagogicas%20do%20Facebook.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

CAMÊLO, Polyanna. Facebook em práticas pedagógicas na Educação Superior presencial. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2012. Pernambuco. *Anais...* Pernambuco: NEHTE/UFPE, 2012. Disponível em:<www.academia.edu/3709446/O_uso_do_Facebook_em_práticas_pedagógicas_na_Educação_Superior_presencial>. Acesso em: 22 jul. 2014.

DAY, Christopher. Professor de universidade inglesa, Christopher Day explica como o êxito das escolas depende de seus gestores. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/e-parte-do-trabalho-educar-estudantes-para-bons-resultados-nos-testes-7800371#ixzz2NF2PyTWN>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

DRUMOND, Erich Loria. Blog CiberCultura e Produção Digital. *Sociedade em Rede*. [S.l.], 2008. Disponível em: <http://ciberculturaescritadigital.blogspot.com.br/2008/05/sociedade-em-rede_08.html>. Acesso em: 13 ago. 2013.

DZIEKANIAK, Gisele; ROVER, Aires. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. *DataGramaZero: Revista de Informação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, out. 2011. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out11/Art_01.htm>. Acesso em: 13 ago. 2013.

EBELING, Florencia Cruz da Rocha; BOHADANA, Estrella D' Alva Benaion. *Facebook no Ensino Superior: transgressões e transformações*. In: ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; BOHADANA, Estrella D' Alva Benaion; FERREIRA, Giselle Martins do Santos (Org.). *Educação e tecnologia: parcerias 2.0*. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/6254154/Utilizando_o_Facebook_na_formacao_de_pesquisadores_em_Educacao>. Acesso em: 10 maio 2014.

ELLIOT, Ligia Gomes. Definição e finalidade. In: ELLIOT, Ligia Gomes. *Instrumentos de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. *Entrada de turistas cresce 5,5% em agosto*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Entrada-de-turistas-cresce-5em-agosto.html>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

FACEBOOK. [S.l.], 2014a. Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em: 1 dez. 2014.

_____. *Página do Facebook do curso de Turismo da Universidade Candido Mendes*. [S.l.], 2014b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/turismoucamipanema>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

FERREIRA, Jacques de Lima; GIMENEZ, Barbara Raquel do Prado; TORRES, Patrícia Lupion. *Revista Digital da CVA-RICESU*, [S. l.], v. 7, n. 28. 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

FREY, Klaus. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. *Rev. Sociol. Polit.* n. 21. 2003, p. 165-185. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782003000200011>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Entenda o que é a web 2.0*. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 97.

IMAS, Linda G. Morra; RIST, Ray C. *The road to results: designing and conducting effective development evaluations*. Washington, DC: World Bank, 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. *Gestión del conocimiento*, [S. l.], 2005. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/Canales4/rrhh/aprendizagem.htm>>. Acesso: 22 jul. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Série Prática Pedagógica, 2003.

_____. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/115tce5.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

KIRKPATRICK, David. *Efeito Facebook: os bastidores*. Rio de Janeiro: Íntrinseca, 2011.

LEITE, Ligia Silva. Competências Tecnológicas. *Revista Linha Direta*, Belo Horizonte, v. 14, n. 156, p. 44, mar. 2011.

_____. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (Org.). *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LLORENS, FrancescCerdà; CAPDEFER, Neus Planas. Possibilidades de la plataforma Facebook para elaprendizaje colaborativo en línea. *Revista de Universidad y Sociedad Del Conocimiento*, Espanha, v. 8, n. 2, p. 31-45, jul. 2011. Disponível em: <<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro/v8n2-llorenscapdeferro>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

MARIZ, Liane Ferreira da Trindade; SPINELLI, José Antônio. Facebook e a controvérsia do impacto sobre as sociabilidades contemporâneas. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: Comunidades e aprendizagem em rede, 4., 2012, Pernambuco. *Anais Eletronicos...* Pernambuco: UFPE, 2012. p. 2. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/LianeFerreiraDaTrindadeMariz&JoseAntonioSpinelli-Facebookeacontroversiadoimpactosobreas....pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

MARTINS, José do Prado. *Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação*. São Paulo: Atlas, 1993.

MATTAR, João. *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanal Educacional, 2013a.

_____. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. *Teccogs*, [S. l.], n. 7, p. 156, jan./jun. 2013b.

_____. Facebook em Educação. *De Mattar*, [S. l.], 2012. Disponível em: <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. *Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias*. Maceio: Edufal, 1999.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). *Roteiros do Brasil*: módulo operacional 7-roteirização turística. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso: 13 dez. 2013.

_____. *A importância da internet para o turismo*: viajantes se apoiam nas redes sociais para decidir o roteiro, organizar a viagem e compartilhar informações. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140428.html>. Acesso em: 16 jun. 2013.

MUNOZ, Caroline Lego; TOWER, Terri. *Back to the wall*: how to use facebook in the classroom. *FirstMonday*, [S. l.], v. 16, n. 12, dez. 2011.

MORAN, José Manuel. *A TV digital e a integração das tecnologias na educação*. [S.l.], 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/digital.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

NOTÍCIAS e eventos. [S. l.]: Sabre Travel Network. [2014]. Disponível em: <http://pt.la.sabretravelnetwork.com/home/news_events/>. Acesso em: 21 nov. 2014.

NÚMERO de turistas que visitaram o Brasil durante a Copa supera expectativas: apenas em junho o Brasil recebeu 692 mil visitantes estrangeiros de 203 nacionalidades. *Revista Época*, Rio de Janeiro, 12 jul. 2014. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Essa-E-Nossa/noticia/2014/07/numero-de-turistas-que-visitaram-o-brasil-durante-copa-supera-expectativas.html>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

O GUIA COMPLETO DO FACEBOOK: como se fazer sucesso na rede social. São Paulo: Editora Europa, 2012.

O PAPEL das redes sociais no crescimento das empresas. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, Sessão Economia, p. 31. 31 de ago. 2013.

OMT. Organização Mundial do Turismo: *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2011.

PAN ROTAS. *Curso de Turismo é tema de artigo do prof. Bayard, leia*. [S. l.], 2014. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/curso-de-turismo-e-tema-de-artigo-do-prof-bayard-leia_106233.html>. Acesso em: 21 nov. 2014.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. *Trabalhos apresentados...* Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. p. 593-598.

PORTER, Michael E. Strategy and the *Internet*. *Harvard Business Review*, v. 79, n. 3. mar. 2001.

QUESTIONÁRIO. In: *Dicionário Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011, p. 241.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na internet*. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RON, Regilene Ribeiro Danesi. *Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com Base em Competências*. [S. l.], 2010. Disponível em: <<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/121/74>>. Acesso em: 12 set. 2014.

SANTANA, Ana Lucia. História do Facebook. *Infoescola*, [S.l., 2013?]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/internet/historia-do-facebook/>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

SANTI, Fernando. *Redes que Salvam*. Petrópolis: Smart Editora, 2011.

SCHNEIDER, Elton Ivan; URBANETZ, Sandra Terezinha. *Planejamento do processo ensino aprendizagem na Educação a Distância*. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010143007.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

SCHOR, Gustavo. Os mitos da nova tecnologia. *Observatório da Imprensa*, ano 18, n. 829, 2010. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/os-mitos-da-nova-tecnologia>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

SEQUESTRADOR diz ter colhido dados de vítimas no Facebook. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, Sessão Sociedade, p. 34, 6 jun. de 2014.

SILVA, Angela Carrancho (Org.). *Aprendizagens em ambientes virtuais e a educação a distância*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TERRA, Carolina Frazon. *Mídias sociais... e agora?: tudo o que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2011.

TURISMO brasileiro na agenda internacional. *Dados e Fatos*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20120306.html>. Acesso em: 21 de nov. 2014.

TESSEROLLI, Marcelo. Curso Superior de Turismo [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <anacristina.rosado@gmail.com> em 16 de jul. de 2014.

UNIVERSIA BRASIL. *50 razões para usar o Facebook em sua sala de aula: quer tirar a monotonia da sala de aula? Confira 50 motivos para usar o Facebook na sala de aula e melhorar a aprendizagem dos seus alunos.* São Paulo, 12 jul. 2012a. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/12/950468/50-razes-usar-facebook-em-sua-sala-aula.html>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. *Conheça 10 erros que devem ser evitados nas redes sociais.* São Paulo, mar. 2011. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2011/03/31/623032/conheca-10-erros-devem-ser-evitados-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. *100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula: há inúmeras maneiras de usar a rede social mais popular do mundo em sala. Veja 100 dicas para que suas aulas fiquem mais dinâmicas e conquistem seus alunos.* São Paulo, 25 maio 2012b. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/25/936671/100-maneiras-usar-facebook-em-sala-aula.html>>. Acesso em 10 jan. 2013.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo.* Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2014a.

_____. *Institucional.* 2014b. Disponível em: <<http://www.ucam.edu.br/index.php/ipanema>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *O que é o AVA?* São Paulo: USP, [2014?]. Disponível em: <<http://licenciaturaciencias.usp.br/apresentacao-do-ava/>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

WORTHEN, Blaine R., SANDERS, James R., FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas.* São Paulo: Ed. Gente/EDUSP/Instituto Fonte/Instituto Ayrton Senna, 2004.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZUCKERBERG e o plano para conectar o mundo. *Jornal Metro*, Rio de Janeiro, p. 9, set. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta Especialista para validação do instrumento

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2014.

Prezada Professora xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx,

O objetivo de minha dissertação para o Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, do Programa de pós-graduação da Fundação Cesgranrio, é avaliar o *Facebook* como recurso facilitador de ensino aprendizagem no Curso de Graduação em Turismo. Desta forma, o estudo vai buscar avaliar em que medida os professores utilizam o *Facebook* no processo de Ensino-Aprendizagem.

Nesta etapa da produção da dissertação, necessito da ajuda valiosa de profissionais com *expertise* na área Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação, Cibercultura, Educação a Distância e Educação *online*, daí a solicitação para que a Sra. possa validar ou seja analisar o questionário em anexo registrando as mudanças necessárias em cada item em relação a sua estrutura, formatação e/ou redação. Envio também o quadro de critérios elaborado no trabalho que serviu de base para a construção deste questionário.

Sua opinião é da maior importância para este estudo, por isso gostaria de poder agendar o retorno da validação para o período entre 10 e 11 de outubro.

Antecipadamente grata,

Ana Cristina Rosado

anacristina.rosado@gmail.com

Tel: (21) xxxxxxxxxxxx

APÊNDICE B – Instrumento para avaliação do uso pedagógico do *Facebook*

Prezado Professor,

Este questionário faz parte da dissertação do curso de Mestrado Profissional em Avaliação que aborda o uso pedagógico da ferramenta *Facebook*. Por favor, responda as perguntas abaixo, sendo que não é obrigatória a sua identificação. Em algumas questões, considerando o uso do *Facebook* na sua disciplina, pode ser marcada mais de uma alternativa.

Disciplina: _____

1. Sexo

- feminino.
 masculino.

2. Idade:

- 25 a 30 anos.
 31 a 35 anos.
 36 a 40 anos.
 41 a 45 anos.
 46 a 50 anos.
 Mais de 50 anos.

3. Tempo de docência superior:

- 1 a 3 anos.
 4 a 5 anos.
 6 a 10 anos.
 11 a 15 anos.
 16 a 20 anos.
 Mais de 20 anos.

4. Área de formação (profissão):

5. Graduação

- Pós-graduação.
 Mestre.
 Doutor.
 Pós-Doutor.

6. Há quanto tempo o Sr.(a) leciona na instituição de ensino superior deste Estudo Avaliativo?

- 1 a 3 anos.
 4 a 5 anos.
 6 a 10 anos.
 11 a 15 anos.
 16 a 20 anos.
 Mais de 20 anos.

7. Qual o seu regime de trabalho na IES?

- Integral.
 Parcial.
 Horista.

8. Trabalha em outra IES?

- Sim.
 Não.

9. Usa o *Facebook* socialmente?

- Sim.
 Não.
 Fez uso anterior, mas não atualmente.
 Pretende usar futuramente.

10. Quais as finalidades de utilização socialmente do *Facebook*?

- Fazer amizades.
 Namoro.
 Encontra antigos amigos.
 Networking.
 Lazer.
 Divulgação do trabalho.
 Outra.

11. Quando utiliza o *Facebook*, o faz para

- Postar fotos.
 Postar vídeos.
 Manter contato.
 Outro. _____

12. Marque a opção mais adequada:

O Facebook é utilizado na sua disciplina para:	Sempre	Frequente-mente	Rara-mente	Nunca
Estimular o envolvimento dos alunos				
Melhorar o desempenho dos alunos				
Estimular a colaboração entre alunos				
Estimular a produtividade em sala de aula				
Ajudar os alunos a praticar as habilidades que eles precisam para ter sucesso no século 21				
Os alunos tímidos se expressarem melhor em sala de aula e se sentirem mais confortáveis em contribuir por meio da ferramenta				
Ajudar aos novos alunos a se adaptarem à Universidade				
Ofertar o programa da disciplina				
Divulgar as atividades que serão realizadas durante o semestre				
Divulgar o cronograma a ser desenvolvido				
Divulgar o cronograma em andamento				
Realizar atividades de ensino-aprendizagem				
Favorecer a comunicação professor – aluno				
Promover a interação de alunos				
Postar as fotos de eventos				
Divulgar cursos extracurriculares				
Divulgar eventos				
Realizar projetos pedagógicos em grupo				
Promover fórum de discussão				
Incentivar a procurar perfis de especialistas na rede				
Divulgar notícias referentes à matéria				
Utilizar materiais - instrumentos pedagógicos <i>online</i>				
Aplicar exercícios e tarefas no <i>Facebook</i> para a sua disciplina				
Realizar autoavaliações				
Realizar avaliações de forma síncrona-simultaneamente, em tempo real, disponibilizada pelos <i>chats</i>				
Realizar avaliações de forma assíncrona-acontece na medida em que os alunos acessarem este recurso				
Realizar avaliações do uso pedagógico da ferramenta				
Realizar avaliações do professor enquanto mediador				

13. De que outra(s) maneira(s) o *Facebook* é utilizado em sua disciplina para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?
